



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

---

SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM  
**PRODUÇÃO  
DE GRÃOS**

---

*Campus* JÚLIO DE CASTILHOS

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM  
**PRODUÇÃO  
DE GRÃO**

---

*Campus Júlio de Castilhos*

Autorizado pela Resolução Ad Referendum nº01, do Conselho Superior, de 22 de fevereiro de 2010 (retificada pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico de Curso).

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 51, do Conselho Superior, de 18 de outubro de 2011(homologada pela Resolução nº 051, do Conselho Superior, de 07 de novembro de 2011).

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 01, do Conselho Superior, de 11 de janeiro de 2013 (homologada pela Resolução nº 041, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013).

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 297, de 09 de julho de 2013.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 041, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

Renovado o reconhecimento do curso através da Portaria nº 796 de 26 de julho de 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Michel Temer**  
Presidente da República

**Rodrigo Carvalho Carlotto**  
Diretora Geral do Campus

**Mendonça Filho**  
Ministro da Educação

**Silvia Regina Montagner**  
Diretora de Ensino do Campus

**Eline Neves Braga Nascimento**  
Secretária da Educação Profissional e  
Tecnológica

**Cleonice Iracema Graciano dos Santos**  
Coordenadora Geral de Ensino do  
Campus

**Carla Comerlato Jardim**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Juliano Perlin de Ramos**  
Coordenador do Curso

**Edison Gonzague Brito da Silva**  
Pró-Reitor de Ensino

**Equipe de elaboração**  
Cleudson José Michelin  
Carla Medianeira Bertagnolli  
Carina Rejane Pivetta  
Mara Rubia Machado Couto  
Zanandra Boff de Oliveira

**Raquel Lunardi**  
Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação

**Colaboração Técnica**  
Núcleo Pedagógico do Campus Júlio de  
Castilhos  
Assessoria Pedagógica da PROEN

**Nídia Heringer**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento  
Institucional

**Revisor Textual**  
Sandra Maria do Nascimento de Oliveira

**Vanderlei José Pettenon**  
Pró-Reitor de Administração

## SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO .....	7
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	8
2.1.	Histórico da Instituição .....	8
2.2.	Justificativa de oferta do curso .....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	10
2.3.1.	Objetivo Geral.....	10
2.3.2.	Objetivos Específicos .....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso .....	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	12
3.2.	Políticas de Apoio ao discente .....	13
3.2.1.	Assistência Estudantil .....	13
3.2.2.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	14
3.2.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social .....	14
3.2.4.	Atividades de Nivelamento.....	15
3.2.5.	Mobilidade Acadêmica .....	16
3.2.6.	Educação Inclusiva.....	16
3.2.6.1.	Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).....	17
3.2.6.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	18
3.2.6.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) .....	19
3.3.	Programa Permanência e Êxito.....	21
3.3.1.	Acompanhamento de Egressos .....	21
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	22
4.1.	Perfil do Egresso.....	22
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso.....	22
4.2.	Metodologia.....	23
4.3.	Organização curricular .....	24
4.4.	Matriz Curricular .....	27
4.4.1.	Pré-Requisitos.....	29
4.5.	Representação gráfica do perfil de formação.....	30

4.6.	Prática Profissional.....	31
4.6.1.	Prática Profissional Integrada.....	31
4.6.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	33
4.7.	Atividades Complementares.....	34
4.8.	Disciplinas Eletivas .....	35
4.9.	Avaliação .....	36
4.9.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	36
4.9.2.	Autoavaliação Institucional .....	36
4.9.3.	Avaliação do Curso .....	37
4.10.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	37
4.11.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores .....	38
4.12.	Expedição de Diploma e Certificados.....	38
4.13.	Ementário.....	39
4.13.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	39
4.13.2.	Componentes curriculares eletivos .....	59
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	66
5.1.	Corpo Docente .....	66
5.2.	Atribuições do Coordenador.....	67
5.3.	Colegiado do Curso .....	67
5.4.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	68
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	69
5.6.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação.....	71
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	71
6.1.	Biblioteca .....	72
6.2.	Áreas de ensino específicas .....	72
6.3.	Áreas de esporte e convivência .....	73
6.4.	Áreas de atendimento ao discente.....	73
6.5.	Áreas de apoio .....	74
7.	REFERÊNCIAS .....	75
8.	ANEXOS.....	78

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos.

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Resolução nº 01 Ad Referendum de 22 de fevereiro de 2010 do Conselho Superior (Retificada pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC)

**Quantidade de Vagas:** 30

**Turno de oferta:** noturno

**Regime Letivo:** semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 2600 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de ACC:** 240 horas

**Tempo de duração do Curso:** 7 semestres ou 3,5 anos

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 12 semestres ou 6 anos

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos - RS 527 – Estrada de Acesso Secundário Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, CEP 98130-000 – Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul/RS

**Coordenador do Curso:** Juliano Perlin de Ramos

**Contato do Coordenador:** [juliano.ramos@iffarroupilha.edu.br](mailto:juliano.ramos@iffarroupilha.edu.br)

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses campi, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Campus Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul.

O local de instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar "Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola", fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural.

Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, houve o fechamento da Escola Municipal, ficando o local desativado.

Em 2007, através de ação conjunta da Administração Municipal e Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de Campus, em 2009.

Atualmente, o Campus Júlio de Castilhos conta com mais de mil e trezentos alunos matriculados, e um quadro de cento e vinte e quatro servidores, entre professores e técnico-administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição profissionais de empresas terceirizadas para serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação, manutenção predial e serviços agropecuários.

O Campus Júlio de Castilhos oferta cursos Integrados ao Ensino Médio, Subsequente ao Ensino Médio, Cursos Superiores – Tecnólogos, Licenciaturas e bacharelados; Pós-Graduação, Ensino a distância, Formação Inicial e Continuada (FIC) e também oferta vagas nos programas Mulheres Mil e PRONATEC.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

O Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos (IF Farroupilha JC), localizado a 360 km da capital do Estado, caracteriza-se por estar situado entre a região do Planalto e Depressão Central do Rio Grande do Sul, onde é marcante a influência da Instituição junto à comunidade externa, no intuito de trazer conhecimento e desenvolvimento para a região na qual está inserido. Nesse sentido, visa oportunizar à comunidade escolar, inclusive estudantes egressos do próprio IF Farroupilha JC, a verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade da produção regional.

A região apresenta sua atividade econômica predominantemente voltada ao setor primário, principalmente agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de soja e milho no verão e trigo e cevada no inverno. Ainda, a região destaca-se pela presença de inúmeras áreas de Assentamentos Rurais da Reforma Agrária com predomínio da utilização da mão de obra familiar e com a produção voltada à subsistência e comercialização, nessas áreas as principais atividades estão voltadas à bovinocultura de leite, fruticultura, e olericultura.

Os municípios de abrangência do Campus Júlio de Castilhos apresentam carências na oferta de educação superior e um público-alvo oriundo do ensino médio e de Técnicos em Agropecuária que atuam na região. Em decorrência de, nos últimos anos, a região ter se especializado na produção de grãos, a estrutura produtiva pautou-se pela exportação da matéria-prima, acarretando necessidade de beneficiamento e agregação de valor no preço final do produto. É neste sentido que o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Produção de Grãos do Campus Júlio de Castilhos visa contribuir no sentido da verticalização do ensino e do desenvolvimento regional.

O Rio Grande do Sul destaca-se pela sua vocação agropecuária, decorrente da produção agrícola e das atividades a ela vinculadas, as indústrias produtoras de insumos e as indústrias processadoras. Tal destaque ocorreu devido ao intenso processo de modernização verificado a partir da década de 70, colocando o Estado como um dos mais importantes produtores de alimentos e de matérias-primas do País.

O CST em Produção de Grãos do Campus Júlio de Castilhos visa contribuir na formação de profissionais capacitados para atuar na atividade agropecuária, mais especificamente na produção de grãos, bem como atuar como difusores de tecnologias para tornar essa atividade mais produtiva, rentável e com menor impacto ao meio ambiente.

Em estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, com o objetivo de aprimorar a qualidade do mesmo, identificou-se a dificuldade para a realização de atividades práticas a campo, pelo fato de o Curso ser em turno noturno. Diante da importância da realização dessas práticas, após estudo, o NDE do Curso, propôs, no ano de 2011, a mudança do turno do curso, passando o mesmo para matutino. Todavia, com o Curso no turno matutino, observou-se, após o ingresso de duas turmas, alta evasão de alunos. Após estudos, identificou-se que muitos alunos do CST em Produção de Grãos possuíam formação técnica de nível médio na área e que, ao conseguirem uma oportunidade de emprego, abandonavam o Curso, pois não havia como conciliar a permanência no curso e o trabalho. Diante disso, em 2013, o NDE do Curso propôs o retorno do Curso para o turno noturno. No ano de 2013, o Curso foi passado por avaliação junto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – Inep) e obteve conceito de Curso 4. Neste mesmo ano, foi reconhecido junto ao MEC, conforme Portaria Nº 297, de 09 de julho de 2013.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos tem os seguintes objetivos específicos:

- I – Capacitar o aluno para gerar e difundir conhecimentos, métodos e técnicas na área da produção de grãos, em sintonia com a proteção do meio ambiente;
- II - Contribuir para a inserção no mundo do trabalho de profissionais Tecnólogos em Produção de Grãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para o desenvolvimento do setor produtivo regional;
- III - Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;

IV - Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos é necessário ter concluído o Ensino Médio e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior de graduação, que é um sistema informatizado gerenciado pelo MEC no qual as instituições públicas de Ensino Superior oferecem suas vagas.

O Processo Seletivo do SiSU é realizado duas vezes ao ano, entretanto o IF Farroupilha optou por ofertar vagas sempre no primeiro semestre de cada ano, tendo em vista a periodicidade anual de oferta de vagas dos seus cursos superiores de graduação. A inscrição dos candidatos no SiSU, para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, é gratuita e ocorre no início do primeiro semestre letivo, sempre pela internet. A cada edição do SiSU, as IES ofertam suas vagas e os candidatos mais bem classificados são selecionados para ingresso. Do total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

A seleção para ingresso nos cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita ( $EP \leq 1,5$ );
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita ( $EP > 1,5$ );
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

O IF Farroupilha possui, ainda, a reserva de vagas para Candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública Rural (EPR), e as demais vagas são destinadas para a Ampla Concorrência. Em caso de vaga

ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para Portadores de Diploma.

### **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

#### **3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. Sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida. A partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional. Isso com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF

Farroupilha e à sociedade. A extensão tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos, podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os campi do Instituto, além disso, é dado incentivo à participação em eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

## **3.2. Políticas de Apoio ao discente**

Nos tópicos abaixo, estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas de apoio aos discentes, destacando-se as de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

### **3.2.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ação, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação dos alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem, entre os seus objetivos: promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílio financeiro aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas e auxílio alimentação).

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para esta finalidade.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui, em sua estrutura organizacional, uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), a qual, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Júlio de Castilhos é composta, por uma equipe de 10 servidores, sendo uma Médica, um Odontólogo, uma Psicóloga, uma Nutricionista, uma Técnica em Enfermagem, uma Assistente Social e três Assistentes de Alunos. Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, sala de convivência e centro de saúde.

### 3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, a qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), nos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*.

Este núcleo está comprometido com a realização de um trabalho direcionado às ações de ensino e aprendizagem, em especial, ao acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e dos técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo; Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico (s) em Assuntos Educacionais, lotado (s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para garantir visibilidade entre as diversas opções, aquela mais adequada ao projeto educacional da instituição, que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Ademais, a constituição desse núcleo tem como proposta promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades para o processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

### 3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional, esses profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio pedagógico, psicológico e social atenderão a demandas por meio do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas no Campus, no âmbito psicopedagógico, abrangem principalmente alunos e professores. Em geral, o trabalho está orientado para o acompanhamento pedagógico e psicológico dos atores institucionais. Nesse panorama, questões como a mediação de conflitos familiares e o atendimento individual de alunos e professores constituem-se em ações rotineiras do setor de assistência estudantil.

Por fim, ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares. Durante essas atividades, o desempenho e o comportamento do aluno são analisados e avaliados. Nesses momentos, alunos, docentes, equipe pedagógica e setor de assistência estudantil procuram contribuir para o aprimoramento do desempenho escolar do aluno.

#### **3.2.4. Atividades de Nivelamento**

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com foco na aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Os docentes que atuam no CST em Produção de Grãos trabalham em tempo integral, de modo a possuírem disponibilidade de horários fora de sala de aula para o atendimento aos educandos, quando necessário.

### **3.2.5. Mobilidade Acadêmica**

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão aos Programas governamentais, buscando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº012/2014, do Conselho Superior do IF Farroupilha.

O IF Farroupilha participa do Programa Ciência sem Fronteiras, o qual objetiva promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

### **3.2.6. Educação Inclusiva**

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente

transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Santo Ângelo conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

### 3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

I – Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

II – Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

III – Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais- PNEs.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

### 3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15), "é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que instituí as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena".

Ao se referir as Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15), aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

I – Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II – Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;

III – Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

IV – Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;

V – Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

VI – Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

VII – Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VIII – Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;

IX – Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;

X – Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado as Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;

XI – Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do *Campus*.

### 3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas

de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

Nesse sentido, são atribuições do NUGEDIS:

I - Promover o consolidar o Art. 3º da Constituição Federal, qual seja, a promoção do bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, afirmando expressamente a igualdade entre homens e mulheres como preceito institucional;

II - Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas de gênero e diversidade sexual nos campi do Instituto Federal Farroupilha;

III - Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica interna e externa sobre assuntos relacionados às temáticas de gênero e diversidade sexual;

IV - Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino, extensão e eventos com foco nas temáticas de gênero e diversidade sexual;

V - Propor a realização de eventos voltados às temáticas de gênero e diversidade sexual;

VI - Articular os diversos setores da instituição para a promoção da atenção às questões de gênero e diversidade sexual;

VII - Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos estudantes, respeitando as questões de gênero e diversidade sexual;

VIII - Propor, elaborar, executar e avaliar ações para a promoção do conhecimento e da valorização das temáticas de gênero e diversidade sexual;

IX - Proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual na comunidade interna e externa;

X - Construir grupos de estudos na temática de gênero e diversidade sexual, a fim de apropriar-se do debate contemporâneo nestas abordagens e de compreender os conceitos que dela fazem parte;

XI - Conhecer e compreender as políticas públicas que tratam de gênero e diversidade sexual;

XII - Construir diálogos entre os campi para fortalecer uma política institucional dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual no Instituto Federal Farroupilha;

XIII - Participar dos debates e das ações que tratam do acesso, da permanência e da conclusão com êxito dos discentes do Instituto Federal Farroupilha, de modo a garantir o respeito às diferenças e a promoção à equidade, evitando segregações e binarismos;

XIV - Trabalhar de forma articulada com a CAI e os demais núcleos inclusivos dos *Campi*.

### 3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

#### 3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O CST em Produção de Grãos realiza, por meio do programa institucional de acompanhamento de egressos do IF Farroupilha, consultas aos seus alunos egressos. Os resultados dessas consultas são utilizados para o aprimoramento da proposta educacional do Curso.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O Tecnólogo em Grãos planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para a produção de grãos. Elabora e executa projetos agrícolas que compreendem a implantação, cultivo, produção, colheita, pós-colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização de grãos. Fiscaliza e executa o controle de qualidade, classificação e certificação de grãos. Planeja e emprega tecnologias voltadas para o melhoramento genético de grãos. Orienta o manejo de solo, adubação e receituários técnicos para a produção de grãos. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

Ainda, o egresso está habilitado para:

I – Produzir grãos e sementes;

II – Executar análise de sementes e classificação de grãos;

III – Responder tecnicamente por laboratórios de análise de sementes e classificação de grãos ou unidades de beneficiamento de grãos e/ou sementes;

IV – Analisar e emitir laudos técnicos e pareceres na Produção e Classificação dos Grãos e Sementes;

V – Controlar a eficiência e a qualidade na Produção de Grãos e sementes;

VI – Planejar e executar projetos para o direcionamento e implantação das Unidades de Beneficiamento de Grãos e Sementes;

VII – Analisar e avaliar o desempenho e a eficiência do Sistema de Produção, Classificação, Secagem, Beneficiamento e Armazenamento de Grãos e Sementes;

VIII – Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias na produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de grãos e sementes;

IX – Utilizar os recursos computacionais como ferramenta, tanto no processo ensino e aprendizagem, quanto na aplicação dos conteúdos estudados.

#### **4.1.1. Áreas de atuação do Egresso**

- I. Cooperativas e associações;
- II. Empresas de certificação;
- III. Empresas de comercialização de insumos e produtos destinados ao cultivo e beneficiamento de grãos;
- IV. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- V. Empresas, propriedades rurais e empreendimentos de agricultura familiar;
- VI. Organizações não-governamentais;
- VII. Órgãos públicos;
- VIII. Institutos e Centros de Pesquisa;
- IX. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente;

## 4.2. Metodologia

O desenho curricular do curso atende aos princípios do trabalho, com finalidade educativa de flexibilizar a matriz curricular estruturada em disciplinas, levando em conta as habilidades e as competências que o futuro profissional deve possuir para o desempenho satisfatório no mundo do trabalho.

A flexibilização curricular acontece por meio da criação de disciplinas eletivas e outros mecanismos de organização de estudos, como as práticas profissionais integradas, que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa, respeitando os saberes e as experiências do estudante, mantendo contato com seu contexto de vida.

O currículo integrado desenvolve também a articulação dinâmica entre trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa e ensino/extensão, fortalecendo as relações entre trabalho e ensino.

Nesse sentido, são sugeridas algumas práticas pedagógicas para a condução das disciplinas que visem estabelecer as dimensões investigativas e interativas como princípios formativos, bem como a aproximação da teoria com realidade profissional.

I – apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

II – atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas ao Portal de Periódicos da CAPES e aos bancos de dados da área;

III – exposição dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos pelos acadêmicos (publicação de resumos, participação em seminários, congressos, simpósios e outros), incentivando a participação na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica;

IV – apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesqui-

sas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares;

V – incentivo a participação do Núcleo de Tradições Gaúchas, jogos de integração do IF, oficinas de artes e músicas.

VI – abordagem de temas transversais que contemplem assuntos que não são específicos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, mas que são importantes para a formação pessoal e profissional dos educandos.

VII – aulas práticas, em laboratórios, em lavouras, nas instituições de pesquisa e extensão, bem como nas empresas públicas e privadas;

VIII – relacionamento direto, através da pesquisa e da extensão, com a comunidade local e regional, visando a formação de profissionais críticos e conscientes da realidade que os cerca, bem como contribuindo para o desenvolvimento local por meio da difusão do conhecimento e das tecnologias.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, são utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

### 4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, as normativas presentes na Resolução CNE/CP Nº 03/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de Tecnologia, as normativas da Resolução nº 013/2014, que institui as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está sistematizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do curso de Tecnologia em Produção de Grãos está organizado a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de tecnologia da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla os componentes curriculares que perpassam os cursos de tecnologia do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, visando uma identidade tecnológica entre os cursos deste eixo.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Produção de Grãos.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do Estágio Curricular Supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei (Lei nº 9.795/1999, Decreto nº 4.281/2002, Lei nº 10.639/2003, Resolução CNE/CP nº 01/2004, Dec. nº 5.626/2005, Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP Nº 01/2012 e Resolução CNE/CP Nº 02/2012), estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental - esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo na disciplina de Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo na disciplina que guarda maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática direcionada aos estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo do curso.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Tecnologia em Produção de Grãos desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação volta-

da para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

#### 4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Física	36	2
	Ecologia	36	2
	Ética Profissional	36	2
	Matemática	36	2
	Metodologia Científica	36	2
	Morfologia Vegetal	72	4
	Leitura e Produção textual	36	2
	Informática Aplicada	36	2
	Química	36	2
	Total	360	20

2º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Bioquímica	36	2
	Botânica	36	2
	Genética	36	2
	Sociologia Rural	36	2
	Estatística Aplicada	36	2
	Gestão Ambiental	36	2
	Fisiologia Vegetal	72	4
	Topografia	72	4
	Total	360	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Eletiva I	36	2
	Experimentação Agrícola	36	2
	Fundamentos da Ciência do Solo	72	4
	Máquinas Agrícolas	72	4
	Hidráulica Agrícola	36	2
	Manejo Integrado de Pragas	72	4
	Climatologia Agrícola	36	2
	Total	360	20

4º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Análise de Sementes	36	2
	Melhoramento Genético de Plantas	36	2
	Irrigação e Drenagem	72	4
	Fertilidade do Solo	72	4
	Manejo Integrado de Plantas Invasoras	72	4
	Tecnologia de Sementes de Essências Florestais	36	2
	Eletiva II	36	2
	Total	360	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Manejo e Conservação de Solo e Água	72	4
	Manejo Integrado de Doenças	72	4
	Produção de Grãos e Sementes I	72	4
	Geoprocessamento e Agricultura de Precisão	36	2
	Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	72	4
	Eletiva III	36	2
	Total	360	20

6º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Beneficiamento de Grãos e Sementes	72	4
	Comercialização e Marketing	36	2
	Administração e Gestão	36	2
	Produção de Grãos e Sementes II	72	4
	Saúde e Segurança do Trabalho	36	2
	Extensão Rural	36	2
	Produção de Sementes Forrageiras	36	2
	Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores	36	2
	Total	360	20

7º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Estágio Curricular Supervisionado	200	
Total	200		

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	2.160

Estágio Curricular Supervisionado	200
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	240
Carga Horária Total do Curso	2.600

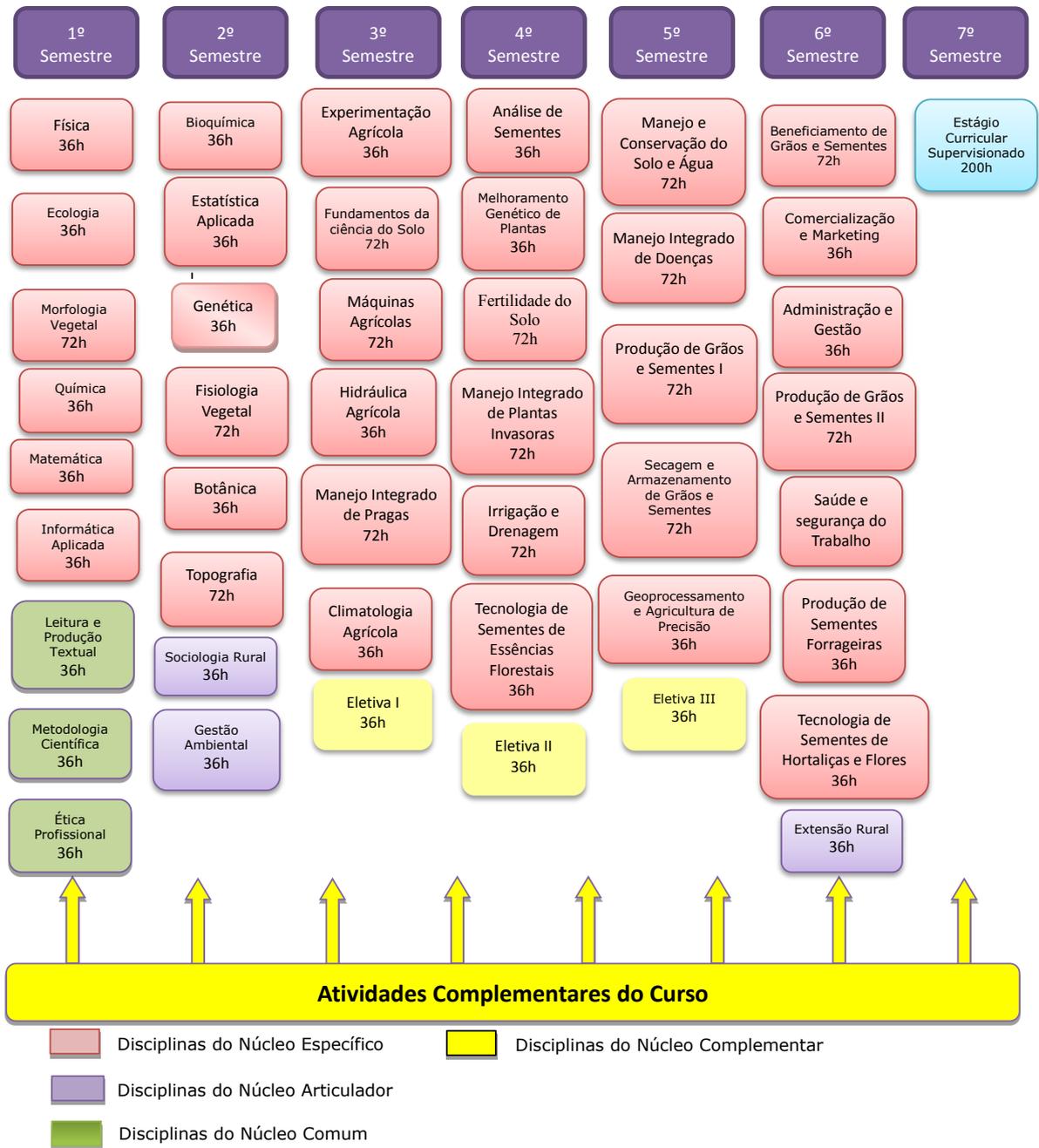
Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

#### 4.4.1. Pré-Requisitos

Disciplinas pré-requisito são aquelas que devem ser cursadas com aprovação, para que o estudante possa se matricular em outras de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Componente Curricular	Pré-Requisito
Topografia	Matemática
Experimentação Agrícola	Estatística aplicada
Hidráulica Agrícola	Física
Melhoramento Genético de Plantas	Genética
Irrigação e Drenagem	Hidráulica Agrícola
Fertilidade do Solo	Química Fundamentos da Ciência do Solo
Manejo Integrado de Plantas Invasoras	Botânica
Produção de Grãos e Sementes I	Máquinas Agrícolas, Manejo Integrado de Plantas Invasoras, Fertilidade do Solo.
Produção de Grãos e Sementes II	Produção de Grãos e Sementes I

#### 4.5. Representação gráfica do perfil de formação



## 4.6. Prática Profissional

### 4.6.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se a fim de atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito, integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas. Busca favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das PPIs deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico, passíveis de execução.

São objetivos específicos das PPIs:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV – integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI – constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a auto avaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade;

IX– promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada mediante estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos terá na sua organização curricular, o percentual de 5% da carga horária total das disciplinas obrigatórias do curso. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I – Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II – as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV – estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, tais como, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no computador da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VI – formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

a) a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;

b) o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VII – resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como, a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso através de seminários, oficinas, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.

Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

#### **4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

No curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, o estágio curricular supervisionado é obrigatório e tem uma duração de 200 horas. Deve ser realizado, preferencialmente, no sétimo semestre do curso. Entretanto, o estudante poderá realizar o estágio curricular obrigatório após ter cursado 1440 horas em componentes curriculares obrigatórios.

A realização do estágio curricular supervisionado no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Campus Alegrete possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso, quando previsto.

No curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, o estágio curricular supervisionado segue regulamento específico (Anexo).

#### 4.7. Atividades Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do educando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Tecnologia em Produção de Grãos, caracterizam-se como atividades complementares aquelas orientadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais públicos ou privadas.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária de 240 horas, exigida para atividades complementares, deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Quadro1: Relação de atividades válidas como atividades complementares de curso.

Atividades	Carga horária máxima em todo o curso
Realização de cursos extracurriculares na área.	80 horas.
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante.	50 horas.
Participação em projetos de extensão na área.	80 horas.
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso.	60 horas.
Cursos de línguas estrangeiras.	80 horas.
Participação em projetos de ensino.	80 horas.
Participação em projetos de pesquisa.	80 horas.
Publicação de resumos em eventos locais.	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.

Publicação de resumos em eventos regionais.	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais.	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional.	20 horas por artigo.
Publicações: artigos publicados em revista internacional.	30 horas por artigo.
Produção de material técnico na área com certificação.	20 horas por material.
Tutoria de ensino a distância na área.	80 horas.
Organizadores de eventos na área.	80 horas.
Visitas técnicas supervisionadas.	80 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios.	80 horas.
Vivência profissional.	80 horas.
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins.	80 horas.
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias.	80 horas.
Atividades de monitoria.	80 horas.
Participação em bancas de avaliação.	10 horas por banca; máximo de 80 horas.
Participação em órgãos de representação estudantil	80 horas
Aulas ministradas em cursos na área	80 horas

#### 4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do terceiro semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

Componentes Curriculares Eletivos	Carga Horária
Classificação de Grãos e Sementes	36
Cultivo em ambiente protegido	36
Estudos avançados em solos	36
Gestão de resíduos	36
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	36
Mecanização Agrícola	36
Patologia de sementes	36
Relação solo-planta-atmosfera	36
Seminários	36
Tópicos em agroecologia	36
Tópicos especiais em produção de grãos	36
Tópicos especiais em produção de sementes	36

Integração lavoura-pecuária	36
-----------------------------	----

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

## 4.9. Avaliação

### 4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010 e Resolução CON-SUP 13/2014. De acordo com os regulamentos institucionais e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

### 4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução

CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Produção de Grãos serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.9.3. Avaliação do Curso**

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, resultados de avaliações internas e externas.

Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e ENADE, quando houver. Para avaliação interna, o curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição.

Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

#### **4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

#### **4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

#### **4.12. Expedição de Diploma e Certificados**

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

## 4.13. Ementário

### 4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Mecânica do corpo rígido. Cinemática. Dinâmica. Leis de Newton. Aplicações das leis de Newton. Equilíbrio. Torque. Trabalho. Potência. Energia. Princípios de conservação da energia. Hidrostática. Pressão. Massa e peso específico. Densidade relativa. Hidrodinâmica. Termologia. Termodinâmica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. <b>Física básica:</b> mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
NUSSENZVEIG, H. Moysés. <b>Curso de física básica:</b> mecânica. 4.ed. São Paulo: Blücher, 2002.	
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. <b>Física: para cientistas e engenheiros.</b> Tradução Paulo Machado Mors. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física:</b> gravitação, ondas e termodinâmica. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
HEWITT, Paul G. <b>Física conceitual.</b> 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. <b>Curso de física.</b> 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006.	
RODAS DURÁN, José Enrique. <b>Biofísica:</b> conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. <b>Física I:</b> mecânica. 12. ed. v.1. São Paulo: Pearson, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Ecologia	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Níveis de organização em ecologia. Condições físicas, recursos e adaptação ao meio. Nicho ecológico. Fatores limitantes e regulatórios. Dinâmica de populações. Interações ecológicas. Energia e matéria nos ecossistemas. Sucessão ecológica. Temas aplicados em ecologia: monoculturas e sistemas agrícolas integrados. Poluição. Crescimento populacional humano. Pegada ecológica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. <b>Ecologia vegetal.</b> Consultoria, supervisão e revisão técnica Paulo Luiz de Oliveira. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
ODUM, Eugene Pleasants; RIOS, Ricardo Iglesias. <b>Ecologia.</b> Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.	
TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. <b>Fundamentos em ecologia.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. <b>Ecologia.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011.	
GOTELLI, Nicholas J. <b>Ecologia.</b> Tradução Gonçalo Ferraz, Heloísa Micheletti. 4.ed. Londrina: Planta, 2009.	
ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. <b>Fundamentos de ecologia.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2007.	
MILLER JR., G. Tyler. <b>Ciência ambiental.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2007.	
RICKLEFS, Robert E. <b>A economia da natureza.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Ética Profissional	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BOFF, Leonardo. <b>Saber cuidar:</b> ética do humano - compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional.</b> 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional.</b> 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BUCCI, Eugênio. <b>Sobre ética e imprensa.</b> 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. <b>Grandes pensadores em educação:</b> O desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S. <b>Edgar Morin:</b> ética, cultura e educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. <b>Ética.</b> Tradução de João Dell'Anna. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três: simples e composta; direta e inversa. Porcentagem. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Geometria plana: área das principais figuras planas. Geometria espacial: volume de sólidos geométricos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar:</b> geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar:</b> geometria espacial, posição, métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. <b>Fundamentos de matemática elementar 11:</b> matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BEZERRA, Manoel Jairo. <b>Matemática para o Ensino Médio.</b> 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar:</b> trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2009. CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil.</b> 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. FACCHINI, Walter. <b>Matemática para a escola de hoje.</b> São Paulo: FTD, 2006. GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. <b>A conquista da matemática:</b> com projeto interdisciplinar, 6º ano, 5ª série. Ed. renov. São Paulo: FTD, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Plane-	

jamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na pesquisa.
<b>Bibliografia Básica</b>
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ABNT – NBR 14724. <b>Informação e documentação</b> – trabalhos acadêmicos - apresentação. 2011. ABNT – NBR 10520. <b>Informação e documentação</b> - citações em documentos – apresentação. 2002. ABNT – NBR 6023. <b>Informação e documentação</b> - referências - elaboração. 2002. DEMO, Pedro. <b>Introdução à metodologia da ciência</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985 MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Componente Curricular:</b> Morfologia Vegetal	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Citologia. Principais organelas celulares. Plastídios e mitocôndrias. Meristemas. Colênquima e esclerênquima. Xilema e floema. Parênquimas. Anatomia e morfologia das células, tecidos e órgãos vegetais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. <b>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</b> . 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. <b>Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos</b> . 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CUTTER, Elizabeth G. <b>Anatomia vegetal</b> . v. 1. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002. CUTTER, Elizabeth G. <b>Anatomia vegetal</b> . v. 2. São Paulo: Roca, 2002. ESAU, Katherine. <b>Anatomia das plantas com sementes</b> . São Paulo: E. Blücher, 1974. FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)</b> . São Paulo: Nobel, 2011. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. <b>Biologia</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CASTRO, Adriane Belluci Belório de [et al.]. <b>Os degraus da produção textual</b> . Bauru: Edusc, 2003. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2009.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BARBOSA, Severino Antônio M. <b>Redação: escrever é desvendar o mundo</b> . Colaboradora Emília Amaral. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2008.
KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Elena. <b>Escola, leitura e produção de textos</b> . Porto Alegre: Artmed, 1995.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Informática Aplicada	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Hardware básico. Noções de Sistema Operacional. Editor de Textos. Editor de Apresentações. Planilhas eletrônicas. Internet. Softwares aplicados à produção de grãos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. <b>Informática e educação matemática</b> . 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.	
LÉVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. <b>Introdução à informática</b> . Tradução José Carlos Barbosa dos Santos. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004.	
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.	
NORTON, Peter. <b>Introdução a informática</b> . São Paulo: Pearson, 2011.	
COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. <b>Microsoft office word 2007: passo a passo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007.	
SILVA, Mário Gomes da. <b>Informática: terminologia básica: Windows XP, Word XP, Excel XP, Access XP, PowerPoint XP</b> . 5. ed. São Paulo: Érica, 2011.	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Estrutura Atômica: Configuração e Distribuição Eletrônica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções e Reações inorgânicas. Introdução ao Cálculo Estequiométrico. Soluções. PH. Funções Orgânicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). <b>Química geral</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, c1994.	
RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). <b>Química geral</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral**. v 1. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química Geral**. v 2. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

MAHAN, Bruce H.; TOMA, Henrique E. (Coord.). **Química: um curso universitário**. São Paulo: Blücher, 1995.

KOTZ, John C.; WEAVER, Gabriela C.; TREICHEL, Paul. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

2º SEMESTRE	
<b>Componente Curricular:</b> Bioquímica	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução ao estudo da bioquímica. Organização estrutural do sistema biológico dos organismos vivos. Proteínas. Carbohidratos. Lipídeos. Metabolismo da Glicólise. Ciclo de Krebs e cadeia respiratória. Fotossíntese e metabolismo dos aminoácidos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
NELSON, David; COX, Michael; LEHNINGER, Albert Lester. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
NELSON, David; COX, Michael; Lehninger, Albert Lester: <b>Princípios de bioquímica</b> . Tradução Arnaldo Antonio Simões, Wilson Roberto Navega Lodi. 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias. <b>A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. <b>Química de alimentos: teoria e prática</b> . 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2008.	
CAMPBELL, Mary. <b>Bioquímica</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade</b> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
MURRAY, Robert K. <b>Bioquímica ilustrada de Harper</b> . 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	
BERG, Jeremy Mark.; TYMOCZKO, John; STRYER, Lubert. <b>Bioquímica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Botânica	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Classificação Botânica. Sistemática: sistemas de classificação. Regras de Nomenclatura Botânica. Herborização e herbários.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FERRI, Mário Guimarães; MENEZES, Nanuza Luíza de; MONTEIRO, Walkyria Rossi. <b>Glossário ilustrado de botânica</b> . São Paulo: Nobel, 1981.	
FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)</b> . São Paulo: Nobel, 2011.	
LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b> . 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. <b>Ecosistemas do Brasil = Ecosystems of Brazil</b> . São Paulo: Metalivros, 2009.	

FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica</b> : morfologia externa das plantas (organografia). 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.
LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009.
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. <b>Botânica organografia</b> : quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Genética	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução do estudo da Genética. Genética Mendeliana e Pós-Mendeliana. Genética Molecular: material genético, estrutura, função e expressão gênica. Genética quantitativa e de populações. Ligações gênicas. Mapeamento genético. Variabilidade genética em plantas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. <b>Genética</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. <b>Introdução à genética</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. <b>Genética na agropecuária</b> . 5. ed. rev. Lavras: UFLA, 2012..	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CRUZ, Cosme Damião. <b>Programa genes</b> : diversidade genética. Viçosa, MG: UFV, 2008.	
LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>Biologia</b> . São Paulo: Ática, 2008.	
RAMALHO, Magno Antônio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de. <b>Experimentação em genética e melhoramento de plantas</b> . 3.ed. Lavras: UFLA, 2012.	
STEARNS, Stephen C.; HOEKSTRA, Rolf F. <b>Evolução</b> : uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.	
VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. <b>Genética</b> . 2.ed. Viçosa: UFV, 2003..	

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia Rural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Europeia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpção; GIANANTI, Alvaro Cesar. <b>Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão</b> . São Paulo: FTD, 2008.	
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais</b> : o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.	
TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). <b>Iniciação à sociologia</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salette. <b>Por uma educação do campo</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	
ADLER, Ronald B.; RODMAN, George. <b>Comunicação humana</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	

BROSE, Markus (org.). **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

CHINOY, Ely. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006p.

<b>Componente Curricular:</b> Estatística Aplicada	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceitos básicos de Estatística. Organização e apresentação tabular e gráfica. Medias de tendência central: média; mediana; moda. Medias de dispersão: variância; desvio padrão. Distribuições de probabilidade: normal e binomial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo J. <b>Estatística para as ciências agrárias e biológicas</b> : com noções de experimentação. 2.ed. rev., ampl. Florianópolis: UFSC, 2010.	
CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil</b> . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. <b>Fundamentos de matemática elementar 11</b> : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. <b>Experimentação agrícola</b> . 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006.	
MOORE, David S. <b>A estatística básica e sua prática</b> . Tradução Cristiana Filizola Carneiro Pessoa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de estatística</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. <b>Estatística geral e aplicada</b> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.	
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. <b>Noções de probabilidade e estatística</b> . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Gestão Ambiental	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GEBLER, Luciano. <b>Gestão ambiental na agropecuária</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	
DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação ambiental</b> : princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.	
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. <b>Educação ambiental</b> : repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <b>Educação ambiental</b> : a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
GUIMARÃES, Mauro. <b>Caminhos da educação ambiental</b> : da forma à ação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.	
LOUREIRO, Carlos Frederico B. <b>Trajetória e fundamentos da educação ambiental</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez,	

2009.

VIANA, Gilney; SILVA, Marina. **O desafio da sustentabilidade**: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MILLER JR., G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

**Componente Curricular:** Topografia

**Carga Horária:** 72 horas

**Período Letivo:** 2º semestre

**Ementa**

Introdução à topografia. Mensuração direta de distância e transposição de obstáculos. Altimetria. Planimetria. Sistema de Posicionamento por Satélite: determinação de coordenadas; medidas de áreas.

**Bibliografia Básica**

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva, Douglas Corbari Corrêa. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 1975.

MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

**Bibliografia Complementar**

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo: Blücher, 1992.

GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília: LK, 2001.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 4.ed. São Paulo: Blucher, 2010.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. 2. ed. re. e ampl. São Paulo: Blücher, 1977

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3.ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

**Componente Curricular:** Fisiologia Vegetal

**Carga Horária:** 72 horas

**Período Letivo:** 2º semestre

**Ementa**

Relações hídricas nas plantas. Nutrição mineral nas plantas. Fixação e metabolismo do Nitrogênio. Absorção e translocação de solutos nas plantas. Fotossíntese e respiração. Crescimento e desenvolvimento vegetal. Vernalização. Fotoperíodo. Hormônios vegetais. Fisiologia de sementes.

**Bibliografia Básica**

MARCOS FILHO, Júlio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005.

MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei Fernandes. **Fisiologia vegetal**: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2007.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar**

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FERRI, Mário Guimarães (Coord.). **Fisiologia Vegetal**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: EPU, 2007.

PAIVA, Renato; OLIVEIRA, Lenaldo Muniz de (ed.). **Fisiologia e produção vegetal**. Lavras: UFLA, 2006.

SALISBURY, Frank B; ROSS, Cleon W. **Fisiologia das plantas**. Tradução Eztranslate. Revisão técnica Patricia Lia Santarosa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 1999.

3º semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Experimentação Agrícola	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Noções de amostragem Delineamentos experimentais inteiramente casualizado; blocos ao acaso; em faixas; fatoriais. Análise complementar de experimentos. Análise de correlação. Análise de regressão. Usos de pacotes estatísticos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. <b>Experimentação agrícola</b> . 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006.	
CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil</b> . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. <b>Noções de probabilidade e estatística</b> . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de estatística</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. <b>Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva</b> . São Paulo: Atual, 2011.	
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. <b>Estatística geral e aplicada</b> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.	
MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. <b>Estatística básica</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
MOORE, David S. <b>A estatística básica e sua prática</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Ciência do Solo	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Origem do solo. Formação do solo. Composição do solo: fases líquida, sólida e gasosa. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Fatores que afetam o crescimento das plantas. Classificação dos solos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
SANTOS, Raphael David do [et al.]. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b> . 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.	
RESENDE, Mauro [et al.]. <b>Pedologia: base para distinção de ambientes</b> . 5. ed. rev. Lavras: UFLA, 2007.	
WHITE, Robert E. <b>Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural</b> . Tradução Lara Fino Silva. Durval Dourado Neto. 4. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.	
KIEHL, Edmar José. <b>Manual de edafologia: relações solo-planta</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.	
KLEIN, Vilson Antonio. <b>Física do solo</b> . 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.	
PEDRON, Fabrício de Araújo; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz. <b>Procedimentos para confecção de monolitos de solos</b> . Santa Maria: Pacartes, 2009.	
STRECK, Edemar Valdir. <b>Solos do Rio Grande do Sul</b> . 2. ed. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Máquinas Agrícolas	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre

<b>Ementa</b>
Tratores Agrícolas. Máquinas de preparo do solo: especificações; regulagens e operação. Máquinas de implantação de culturas: especificações, regulagens e operação. Máquinas para condução de culturas: especificações; regulagens e operação. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita: especificações; regulagens e operação. Máquinas e Equipamentos para aplicação de produtos químicos: especificações; regulagens e operação. Normas de Segurança.
<b>Bibliografia Básica</b>
SILVEIRA Gastão Moraes da. <b>Máquinas para colheita e transporte</b> . Viçosa: Aprenda fácil, 2001. MIALHE, Luiz Geraldo. <b>Máquinas agrícolas para o plantio</b> . Campinas: Millennium, 2012. SILVEIRA Gastão Moraes da. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001..
<b>Bibliografia Complementar</b>
ORTIZ-CAÑAVATE, Jaime. <b>Las máquinas agrícolas y su aplicación</b> . 6. ed. rev. y ampl. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2003. RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. <b>Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas</b> . Piracicaba: Degaspari, 2005. BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. <b>Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. <b>Máquinas agrícolas: noções básicas</b> . Piracicaba, SP: Degaspari, 2010. SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Hidráulica Agrícola	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Mecanismos de hidrostática e hidrodinâmica. Escoamento em condutos forçados. Escoamento em Condutos Livres. Bombas hidráulicas. Golpe de Aríete. Instalações de Recalque. Perda de Carga. Estruturas Hidráulicas de Condução e Reservação. Medidores de Velocidade e Vazão.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. <b>Manual de hidráulica</b> . São Paulo: E. Blücher, 1998. BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. <b>Manual de irrigação</b> . 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2006. PINTO, Nelson L. de Sousa et al. <b>Hidrologia básica</b> . São Paulo: E. Blücher, 1976.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JÚNIOR, Anderson Soares de (Ed.). <b>Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. COSTA, Enio Fernandes da; VIEIRA, Rogério Faria; VIANA, Paulo Afonso. <b>Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação</b> . Brasília: Embrapa-SPI, 1994. CARLESSO, Reimar. <b>Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul</b> . Santa Maria: UFSM, 2001. FRONZA, Diniz; SCHONS, Ricardo Luis. <b>Fundamentos de irrigação e drenagem: usos em grandes culturas e horticultura (olericultura, fruticultura, floricultura)</b> . Santa Maria: [s.l.], [19--].0 MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. <b>Irrigação: princípios e métodos</b> . 3. ed. atual. Viçosa: UFV, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Manejo Integrado de Pragas	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Morfologia e fisiologia dos insetos. Reprodução, desenvolvimento e características das principais ordens e famílias de insetos de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de coleção de insetos. Principais gêneros de ácaros. Identificação e sintomas de ataque. Medidas de controle. Principais produtos fitossanitários para o controle de pragas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDREI, Edmondo. <b>Compêndio de defensivos agrícolas:</b> guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8.ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009.	
GALLO, Domingos et al. <b>Entomologia agrícola.</b> Piracicaba: FEALQ, 2002.	
LARA, Fernando Mesquita. <b>Princípios de entomologia.</b> 3. ed. São Paulo: Ícone, 1992.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BETTIOL, Wagner; CAMPANHOLA, Clayton. <b>Métodos alternativos de controle fitossanitário.</b> Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.	
VIEIRA, Clibas. <b>Doenças e pragas do feijoeiro.</b> Viçosa: Ed. UFV, 1988.	
LARA, Fernando M. <b>Princípios de resistência de plantas a insetos.</b> 2. ed. São Paulo: Ícone, 1991.	
NAKANO, Octavio. <b>Armadilhas para insetos:</b> pragas agrícolas e domésticas. 2.ed. Piracicaba: FEALQ, 2010.	
VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). <b>Avanços no controle alternativo de pragas e doenças.</b> Viçosa: EPAMIG, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Climatologia Agrícola	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução à Climatologia Agrícola. Relações terra-sol e suas influências sobre os vegetais e animais. Estações meteorológicas: principais instrumentos e medições realizadas. Elementos do clima de importância agropecuária: radiação solar, temperatura, vento, umidade do ar, precipitação, evapotranspiração e geadas. Classificações climáticas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia:</b> noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.	
MONTEIRO, José Eduardo B. A. <b>Agrometeorologia dos cultivos:</b> o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009.	
ZAVATINI, João Afonso. <b>Estudos do clima no Brasil.</b> Campinas: Alínea, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AYOADE, J. O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos.</b> Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
CARLESSO, Reimar. <b>Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura.</b> Santa Maria: UFSM, 2007.	
MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. <b>Geografia:</b> paisagem e território: geografia geral e do Brasil. 3. ed. refor. São Paulo: Moderna, 2004.	
STEINKE, Ercílio Torres. <b>Climatologia fácil.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2012.	
TUBELIS, Antônio. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.	

4º semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Análise de Sementes	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Amostragem. Análise de pureza. Exame de sementes silvestres nocivas. Teste de germinação. Determinação do teor de umidade. Teste de tetrazólio. Testes de vigor. Determinações adicionais e outros testes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). <b>Germinação: do básico ao aplicado</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
BRASIL. Ministério da Agricultura. <b>Regras para análise de sementes</b> . Brasília: LANARV/SNAD/MA. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf">http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf</a> 1992.	
MARCOS FILHO, Júlio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DOMINGUEZ, Carlos E. et al. <b>Sistema informal de sementes: causas, consequências e alternativas</b> . Pelotas: Ed. UFPel, 2000.	
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. <b>Sementes: ciência, tecnologia e produção</b> . 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.	
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). <b>Sementes de feijão: produção e tecnologia</b> . Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000..	

<b>Componente Curricular:</b> Melhoramento Genético de Plantas	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Evolução e reprodução de plantas cultivadas. Caracteres quantitativos e qualitativos. Bases genéticas das características e sistemas de condução de plantas autógamas e alógamas. Híbridos e variedades. Poliploidia. Genética da resistência a pragas e moléstias.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco Vieira. <b>Melhoramento de plantas</b> . 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009.	
BORÉM, Aluizio; FRITSCHÉ-NETO, Roberto. <b>Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas</b> . Viçosa: Suprema, 2013.	
RAMALHO, Magno Antônio Patto; FERREIRA, Daniel Furtado; OLIVEIRA, Antônio Carlos de. <b>Experimentação em genética e melhoramento de plantas</b> . 3.ed. Lavras: UFLA, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo J. <b>Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação</b> . 2.ed. rev., ampl. Florianópolis: UFSC, 2010.	
BURNS, George; BOTTINO, Paul. <b>Genética</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
DOMINGUEZ, Carlos; PESKE, Silmar; VILLELA, Francisco; BAUDET, Leopoldo. <b>Sistema informal de sementes: causas, consequências e alternativas</b> . Pelotas: Ed. UFPel, 2000.	
GRIFFITHS, Anthony; WESSLER, Susan; LEWONTIN, Richard; CAROLL, Sean. <b>Introdução à genética</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. <b>Genética na agropecuária</b> . 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2012.	

<b>Componente Curricular:</b> Irrigação e Drenagem	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Relação água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos de irrigação. Seleção e Manutenção de Sistemas de Irrigação. Metodologia de Elaboração de Projetos de Irrigação. Avaliação e Qualidade de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji. <b>Manual de hidráulica</b>. 8. ed Sao Paulo: E. Blücher, 1998.</p> <p>BERNARDO, Salassier; SOARES, Antônio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. <b>Manual de irrigação</b>. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.</p> <p>MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. <b>Irrigação: princípios e métodos</b>. 3. ed.atual. Viçosa: Ed. UFV, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JÚNIOR, Anderson Soares de (Ed.). <b>Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>COSTA, Enio Fernandes da; VIEIRA, Rogério Faria; VIANA, Paulo Afonso. <b>Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação</b>. Brasília: Embrapa-SPI, 1994.</p> <p>CARLESSO, Reimar [et al]. <b>Irrigação por aspersão no Rio Grande do Sul</b>. Santa Maria: UFSM, 2001.</p> <p>FRONZA, Diniz; SCHONS, Ricardo Luis. <b>Fundamentos de irrigação e drenagem: usos em grandes culturas e horticultura (olericultura, fruticultura, floricultura)</b>. Santa Maria: [s.l.], [19--].</p> <p>PINTO, Nelson L. de Sousa et al. <b>Hidrologia básica</b>. São Paulo: E. Blücher, 1976.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Fertilidade do Solo	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução à fertilidade do solo. Bases da nutrição de plantas. Comportamento de macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Avaliação da fertilidade do solo. Métodos de adubação e de calagem do solo. Fertilizantes minerais e orgânicos. Adubação verde.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>MEURER, Egon José. <b>Fundamentos de química do solo</b>. 5.ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.</p> <p>NOVAIS, Roberto Ferreira [et al.]. <b>Fertilidade do solo</b>. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.</p> <p>TROEH, Frederick; THOMPSON, Louis. <b>Solos e fertilidade do solo</b>. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>FERREIRA, Manoel Evaristo (et al.). <b>Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura</b>. Jaboticabal: CNPq/FAPESP/POTAFOS, 2001.</p> <p>LUCHESI, Eduardo Bernardi; FAVERO, Luzia Otilia Bortotti; LENZI, Ervim. <b>Fundamentos da química do solo: teoria e prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Bastos, 2002.</p> <p>KIEHL, Edmar José. <b>Manual de edafologia: relações solo-planta</b>. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.</p> <p>COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. <b>Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina</b>. 10 ed.. Porto Alegre: Evangraf, 2004. Disponível em: <a href="http://www.sbcs-nrs.org.br/docs/manual_de_adubacao_2004_versao_internet.pdf">www.sbcs-nrs.org.br/docs/manual_de_adubacao_2004_versao_internet.pdf</a></p> <p>RAIJ, Bernardo Van. <b>Fertilidade do solo e manejo de nutrientes</b>. Piracicaba: International Plant Nutrition</p>	

Institute, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Manejo Integrado de Plantas Invasoras	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Fundamentos de plantas daninhas. Identificação de espécies de plantas daninhas. Manejo de plantas daninhas em culturas anuais e perenes. Principais estratégias de manejo de plantas daninhas. Modo de ação de herbicidas e principais no controle de plantas invasoras.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>DEUBER, Robert. Ciência das plantas daninhas: fundamentos. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2006 v.1.</p> <p>DEUBER, DEUBER, Robert. Ciência das plantas infestantes: manejo. Campinas: Degaspari, 1997. 2v.</p> <p>ROMAN, Erivelton Scherer [et al.]. Como funcionam os herbicidas: da biologia à aplicação. Passo Fundo: Berthier, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ANDREI, Edmondo (org.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas:</b> guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8.ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009.</p> <p>LORENZI, Harri. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas:</b> plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2000.</p> <p>LORENZI, Harri. <b>Plantas daninhas do Brasil:</b> terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.</p> <p>SILVA, Antonio Alberto da; SILVA, José Francisco da (Ed.). <b>Tópicos em manejo de plantas daninhas.</b> Viçosa: Ed. UFV, 2007.</p> <p>EMYGDIO, Beatriz Marti; PORTO, Marilda Pereira; THEISEN, Giovani (Org.). <b>Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul - 2008/2009.</b> Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Sementes de Essências Florestais	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Sistema reprodutivo das espécies florestais. Estrutura e desenvolvimento de sementes. Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Fisiologia da germinação de sementes florestais. Legislações de sementes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. <b>Espécies arbóreas brasileiras.</b> Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.</p> <p>CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. <b>Espécies arbóreas brasileiras.</b> Brasília: Embrapa, 2006.</p> <p>LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras:</b> manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>CARVALHO, Nelson Moreira de. <b>A secagem de sementes.</b> 2.ed Jaboticabal: Funep, 2005.</p> <p>GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. EMBRAPA Embrapa Florestas. <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais:</b> um guia para ações municipais e regionais. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.</p> <p>LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras:</b> manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.</p> <p>LORENZI, Harri et al. <b>Frutas brasileiras e exóticas cultivadas:</b> (de consumo in natura). Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.</p>	

LORENZI, Harri. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

5º semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Manejo e Conservação de Solo e da Água	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução ao uso, manejo e conservação do solo. Erosão do solo: agentes, fases e consequências. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas. Terraceamento. Sistemas de cultivo. Recuperação de áreas degradadas. Classificação técnica interpretativa de solos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. <b>Conservação do solo</b> . 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010.	
DENARDIN, José Eloir [et al.]. <b>Manejo de enxada em sistema plantio direto</b> . Porto Alegre: Fórum Estadual de Solo e Água, 2005.	
PRUSKI, Fernando Falco. <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b> . Viçosa: UFV, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.	
SILVA, Antonio Soares da; GUERRA, Antônio José Teixeira. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
PRIMAVESI, Ana. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b> . São Paulo: Nobel, 2002.	
PRUSKI, Fernando Falco; BRANDÃO, Viviane dos Santos; SILVA, Demetrius David da. <b>Escoamento superficial</b> . 2 ed., Viçosa: UFV. 2004.	
TRINDADE, Tiago Pinto da [et. al.]. <b>Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2011.	

<b>Componente Curricular:</b> Manejo Integrado de Doenças	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceitos básicos em fitopatologia. Desenvolvimento de doenças em plantas. Principais agentes causadores de doenças em plantas e suas estruturas. Sintomatologia, disseminação e práticas de controle de doenças de plantas. Manejo integrado de doenças em culturas agrícolas. Principais produtos fitossanitários usados no controle de doenças	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANDREI, Edmondo (org.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola</b> . 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2009.	
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (edit.). <b>Manual de fitopatologia: princípios e conceitos</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.	
KIMATI, Hiroshi. <b>Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas</b> . 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FERRAZ, Silamar; FREITAS, Leandro Grassi de; LOPES, Everaldo Antônio; DIAS-ARIEIRA, Cláudia. <b>Manejo sustentável de fitonematoides</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2010.	
VENZON, Madelaine; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; PALLINI, Angelo (Coord.). <b>Avanços no controle alternativo de pragas e doenças</b> . Viçosa: EPAMIG, 2008.	

VIEIRA, Clibas. **Doenças e pragas do feijoeiro**. Viçosa: Ed. UFV, 1988.  
 ZAMBOLIM, Laércio. **Ferrugem Asiática da soja**. Viçosa: Editora UFV, 2006.  
 ZAMBOLIM, Laércio; VENÂNCIO, Wilson Story; OLIVEIRA, Sylvania Helena Furlan de. **Manejo da resistência de fungos a fungicidas**. Viçosa: Ed. UFV, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Produção de Grãos e Sementes I	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Espécies anuais de inverno: Origem; Morfologia e estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Cultivares; Manejo fitossanitário das culturas; Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes: Técnicas e cuidados para a produção de sementes. Descontaminação. Misturas varietais. Inspeção de campos para a produção de sementes. Tipos de contaminantes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FORNASIERI FILHO, Domingos. <b>Manual da Cultura do Trigo</b> . Jaboticabal. Ed. FUNEP, 2008. PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Rocca da. <b>Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável</b> . Passo Fundo. Ed. Embrapa Trigo, 2011. SILVA, Djalma Barbosa; GUERRA, Antonio Fernando; REIN, Thomaz Adolpho; et al. <b>Trigo para o abastecimento familiar</b> . Planaltina. Ed. EMBRAPA-CPAC. 1996.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ROSSI, Ricardo Messias; NEVES, Marcos Fava (Coord.). <b>Estratégias para o trigo no Brasil</b> . São Paulo: Atlas, 2004. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. <b>Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina</b> . Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2004. Disponível em: <a href="http://www.sbcs-nrs.org.br/docs/manual_de_adubacao_2004_versao_internet.pdf">www.sbcs-nrs.org.br/docs/manual_de_adubacao_2004_versao_internet.pdf</a> SILVA, Antônio Alberto; SILVA, José Francisco da. <b>Tópicos em manejo de plantas daninhas</b> . Viçosa. Ed. UFV, 2007. NOVAIS, Roberto Ferreira; ALVAREZ, Victor Hugo; de BARROS, Nairam Félix. et al. <b>Fertilidade do solo</b> . Viçosa. Ed. SBCS, 2007. KIMATI, Hiroshi. <b>Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas</b> . 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Geoprocessamento e Agricultura de Precisão	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Sistema de Posicionamento Global aplicado à Agricultura de Precisão. A estatística da Agricultura de Precisão. Softwares de Agricultura de Precisão. Amostragem e coleta na Agricultura de Precisão. Produção de mapas de colheita e aplicação. Sensores aplicados a Agricultura de Precisão. Máquinas agrícolas e sistemas de dirigibilidade automatizados.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica</b> . São Paulo: Oficina de textos. 2008. GEMAEL, Camil. <b>Introdução à geodésia física</b> . Curitiba: Ed. UFPR, 2012. MIRANDA, José Iguelmar. <b>Fundamentos de Sistemas de Informações geográficas</b> . 2.ed. rev. e atual. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FLOREZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b> . 3.ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. <b>Análise da paisagem com SIG</b> . Tradução Hermann Kux. São Paulo: Oficina de	

Textos, 2009.

MOREIRA, Maurício A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. UFV, 2011.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Blucher, 2010.

RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. **Máquinas agrícolas: noções básicas**. Piracicaba: Degaspari, 2010..

<b>Componente Curricular:</b> Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Processos termodinâmicos e fluídos aplicados à secagem e armazenamento de grãos. Princípios básicos de psicrometria e higroscopia. Indicadores de qualidade dos grãos. Secagem e secadores. Estrutura para armazenagem de grãos. Aeração de grãos armazenados. Controle de qualidade na secagem e armazenamento de grãos e sementes	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARVALHO, Nelson Moreira de. <b>A secagem de sementes</b> . 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2005.	
LOECK, Alci Enimar. <b>Pragas de produtos armazenados</b> . Pelotas: EGUPPel, 2002.	
WEBER, Érico Aquino. <b>Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos</b> . Canoas: Salles, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. <b>Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
DIAS, Marco Aurélio. <b>Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal</b> . São Paulo: Atlas, 2012.	
ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Mauricio de; Vanier, Nathan Levien (ed.). <b>Qualidade de arroz da pós-colheita ao consumo</b> . Pelotas: UFPel, 2012.	
MILMAN, Mário José. <b>Equipamentos para pré-processamentos de grãos</b> . Pelotas: Ed. UFPel, 2002.	
SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. <b>Colheita, secagem e armazenamento de café</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.	

<b>6º semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Beneficiamento de Grãos e Sementes	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Etapas do beneficiamento de grãos e sementes. Controle de qualidade dos grãos e sementes em cada etapa. Equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes. Regulagem e operação dos equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. <b>Sementes: ciência, tecnologia e produção</b> . 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.	
DIAS, Marco Aurélio. <b>Logística, transporte, infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal</b> . São Paulo: Atlas, 2012.	
MILMAN, Mário José. <b>Equipamentos para pré-processamentos de grãos</b> . Pelotas: Ed. UFPel, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CARVALHO, Nelson Moreira de. <b>A secagem de sementes</b> . 2º. ed Jaboticabal: Funep, 2005.	
ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Mauricio de; Vanier, Nathan Levien (ed.). <b>Qualidade de arroz da pós-colheita ao</b>	

**consumo.** Pelotas: UFPel, 2012.

LOECK, Alci Enimar. **Pragas de produtos armazenados.** Pelotas: EGUPPel, 2002.

SILVA, Juarez de Sousa e; BERBERT, Pedro Amorim. **Colheita, secagem e armazenamento de café.** Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

WEBER, Érico Aquino. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos.** Canoas: Salles, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Comercialização e Marketing	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Administração de Marketing. Componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PORTER, Michael E. <b>Vantagem competitiva:</b> criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração:</b> da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2006.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BERKOWITZ, Eric N. [et al.]. <b>Marketing.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 1v.	
BERKOWITZ, Eric N. [et al.]. <b>Marketing.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2v.	
CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. <b>Marketing:</b> criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). <b>Gestão de marketing.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing:</b> análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	

<b>Componente Curricular:</b> Administração e Gestão	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Administração com ênfase às organizações e à teoria geral. Organizações rurais: área de produção, área de recursos humanos, área de finanças e área de comercialização e marketing. Gestão em agronegócios: origem, impacto, conceitos básicos e cadeias agroindustriais. Análises de administração em empresas agropecuárias.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARAÚJO, Massilon. <b>Fundamentos de agronegócios.</b> 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. <b>Administração de custos na agropecuária.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009..	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
NEVES, Marcos Fava (Org); CASTRO, Luciano Thomé e (Org.); GIORDANO, Samuel Ribeiro et al. <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos.</b> São Paulo: Atlas, 2011.	
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. <b>Fundamentos de administração:</b> manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2004.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração:</b> da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2004.  
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Produção de Grãos e Sementes II	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Espécies anuais de verão: Origem; Morfologia; Estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Cultivares; Manejo fitossanitário das culturas; Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes: Técnicas e cuidados para a produção de sementes. Descontaminação: Misturas varietais; Inspeção de campos para a produção de sementes. Tipos de contaminantes	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira. <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa. Ed. UFV, 2004. SEDIYAMA, Tuneo. <b>Tecnologias de produção e usos da soja</b> . Londrina. Ed. Mecenaz, 2009. GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JUNIOR, Ariano Martins de. <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b> . Brasília. Ed. Embrapa Informação Tecnológica, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LEITE, Regina Maria Villas Bôas de Campos; BRIGHENTI, Alexandre Magno; CASTRO, César de. <b>Girassol no Brasil</b> . Londrina. Ed. Embrapa Soja, 2005. VIEIRA Clibas, PAULA JUNIOR; Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio. <b>Feijão</b> . Viçosa. Ed: UFV, 2008. RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo; COUTO, Lairson. <b>A cultura do milho irrigado</b> . Brasília. Ed. EMBRAPA Informação Tecnológica, 2003. VERNETTI, Francisco de Jesus; VERNETTI JUNIOR, Francisco de Jesus. <b>Genética da soja Caracteres qualitativos e diversidade genética</b> . Pelotas. Ed. EMBRAPA, 2009. GALLO, Domingos; NAKANO, Octavio; SILVEIRA NETO, Sinval et al. <b>Entomologia Agrícola</b> . Piracicaba. Ed. FEALQ, 2002.	

<b>Componente Curricular:</b> Saúde e Segurança do Trabalho	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Legislação. Funcionamento de máquinas e equipamentos. Causas dos acidentes. Técnicas de como trabalhar com segurança. Tratamento interpessoal. Capacitação de pessoal. Primeiros socorros. Prevenção e combate a incêndios.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AYRES, Dennis de Oliveira ; CORRÊA, José Aldo Peixoto. <b>Manual de prevenção de acidentes do trabalho</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. COUTO, Hudson de Araújo. <b>Comportamento seguro: 70 lições para o supervisor de primeira linha: (desenvolvimento o facilitador na prevenção de acidentes do trabalho e no gerenciamento correto de sua área de trabalho)</b> . Belo Horizonte: Ergo, 2009. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares. <b>Higiene e segurança do trabalho</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DUARTE FILHO, Edgard. <b>Programa cinco minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente</b> . 3.ed. Belo Horizonte: Ergo, 1999.	

DUARTE FILHO, Edgard. **Programa cinco minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente**. Belo Horizonte: Ergo, 2007.

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ROJAS, Pablo. **Técnico em segurança do trabalho**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MENDES, Ana Magnólia; BORGES, Livia de Oliveira; FERREIRA, Mário César (Org.). **Trabalho em transição, saúde em risco**. Brasília: Ed. UnB, 2002.

**NR-31** - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

**NR-35** - Trabalho em altura.

**NR-6** - Equipamento de proteção individual. (EPI).

<b>Componente Curricular:</b> Extensão Rural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BROSE, Markus (org.). <b>Participação na extensão rural:</b> experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.	
DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpcao; GIANANTI, Alvaro Cesar. <b>Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão</b> . São Paulo: FTD, 2008.	
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais:</b> o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete. <b>Por uma educação do campo</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	
ADLER, Ronald B.; RODMAN, George. <b>Comunicação humana</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
CHINOY, Ely. <b>Sociedade:</b> uma introdução à sociologia. 20.Ed. São Paulo: Cultrix, 2010.	
FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.	
TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). <b>Iniciação à sociologia</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Produção de Sementes Forrageiras	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Produção de pastagens: principais espécies forrageiras cultivadas, manejo de cultivo e utilização. Aspectos de integração lavoura-pecuária. Produção de sementes de espécies forrageiras: normas de produção para sementes forrageiras, condições climáticas para a produção de sementes, estabelecimento e manejo de campos de produção, maturação e ponto de colheita. Métodos de colheita. Processamento pós-colheita.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). <b>Plantas forrageiras</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2010.	
MARCOS FILHO, Júlio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005.	
SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. <b>Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo</b> . Viçosa: Suprema, 2008.	

<b>Bibliografia Complementar</b>
ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAHA, Gilberto. <b>Plantas forrageiras:</b> gramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 2009.
DIAS-FILHO, Moacyr Bernardino. <b>Degradação de pastagens:</b> processos, causas e estratégias de recuperação. 3. ed. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007.
SOUZA, Francisco H. Dübbern de. <b>Produção de sementes de gramíneas forrageiras tropicais.</b> São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2001.
PEIXOTO, Aristeu Mendes. <b>Planejamento de sistemas de produção em pastagens.</b> Piracicaba: FEALQ, 2001.
SOUZA, Francisco H. Dübbern de [et al.]. <b>Usos alternativos da palhada residual da produção de sementes para pastagens.</b> São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>	
Sistemas de produção de sementes de hortaliças e ornamentais. Aspectos básicos de morfologia e fisiologia das sementes de hortaliças e ornamentais. Manejo para a produção de sementes de alta qualidade. Maturação e colheita de sementes. Secagem, armazenamento de sementes ornamentais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos (Ed.). <b>Propagação de plantas ornamentais.</b> Viçosa: Ed. UFV, 2007.	
FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura:</b> agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008.	
NASCIMENTO, Warley Marcos (ed.). <b>Tecnologia de sementes de hortaliças.</b> Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, Domingos. <b>Manual de culturas hortícolas.</b> Lisboa: Presença, 2006 (v.1, v.2).	
CABEL, Sandra. <b>Produção orgânica:</b> alface, tomate e agrião. Curitiba: Vídeo Par, 2000.	
HILL, Lewis. <b>Segredos da propagação de plantas:</b> cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior. São Paulo: Nobel, 1996.	
KÄMPF, Atelene Normann; COSTA, Gilberto José Corrêia da (Colab.). <b>Produção comercial de plantas ornamentais.</b> 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.	
PAVEY, Graham A. <b>Jardins de flores:</b> crie o jardim de seus sonhos com estes projetos fáceis de realizar. São Paulo: Nobel, 1998.	

#### 4.13.2. Componentes curriculares eletivos

<b>Componentes curriculares eletivos</b>
<b>Componente Curricular:</b> Classificação de Grãos e Sementes
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Fundamentos para a conservação dos grãos das sementes. Operacionalização da classificação. Aspectos qualitativos da classificação vegetal. Legislação e procedimentos. Prática de classificação: milho, soja, trigo, feijão, arroz e sorgo.
<b>Bibliografia Básica</b>
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. <b>Sementes: ciência, tecnologia e produção.</b> 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.

GALVÃO, João Carlos; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa, MG: UFV, 2004.
SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). <b>Tecnologias de produção de sementes de soja</b> . Londrina: Mecenias, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRASIL. Ministério da Agricultura. <b>Regras para análise de sementes</b> . Brasília: LANARV/SNAD/MA. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf">http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf</a>
_____. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. <b>Guia de inspeção de campos para produção de sementes</b> . Secretaria de Defesa Agropecuária. 3. ed. revisada e atualizada. Brasília: Mapa/ACS, 2011. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/3494_guiadeinspecao_sementes.pdf">http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/3494_guiadeinspecao_sementes.pdf</a>
CARVALHO, Nelson Moreira de. <b>A secagem de sementes</b> . 2ed. Jaboticabal: Funep, 2005.
ELIAS, Moacir Cardoso; Oliveira, Mauricio de; Vanier, Nathan Leven (ed.). <b>Qualidade de arroz da pós-colheita ao consumo</b> . Pelotas: UFPel, 2012.
WEBER, Érico Aquino. <b>Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos</b> . Canoas, RS: Salles, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Cultivo em Ambiente Protegido
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Histórico, conceitos e perspectivas do cultivo em ambiente protegido. Caracterização climática e manejo de ambientes protegidos. Tipos de construções e estruturas. Propagação por sementes e produção de mudas. Manejo do solo, adubação, irrigação, fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas. Uso de ambientes protegidos em melhoramento genético de plantas.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. <b>Fisiologia das culturas protegidas</b> . Santa Maria: Ed. UFSM, 1999.
CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos (ed.). <b>Fruticultura em ambiente protegido</b> . Brasília: Embrapa, 2012.
FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b> . 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. <b>Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b> . Brasília: EMBRAPA, 2005.
DOUGLAS, James Sholto. <b>Hidroponia: cultura sem terra</b> . São Paulo: Nobel, 1987.
FONTES, Paulo Cezar Rezende; ARAUJO, Charles de. <b>Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2007.
MARTINEZ, Herminia Emilia Prieto; SILVA FILHO, Jaime Barros da. <b>Introdução ao cultivo hidropônico de plantas</b> . 3. ed. rev. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. <b>Manual de horticultura orgânica</b> . 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Estudos Avançados em Solos
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Noções sobre qualidade do solo. Indicadores de qualidade do solo. Relações entre práticas agrícolas e a qualidade do solo. Principais sistemas de manejo e conservação do solo.
<b>Bibliografia Básica</b>

<p>KLEIN, Wilson Antonio. <b>Física do solo</b>. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.</p> <p>PRUSKI, Fernando Falco (ed.). <b>Conservação de solo e água</b>: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>WHITE, Robert. <b>Princípios e práticas da ciência do solo</b>: o solo como um recurso natural. Tradução Lara Fino Silva. Durval Dourado Neto. 4. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (org.). <b>Erosão e conservação dos solos</b>: conceitos, temas e aplicações. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>SANTOS, Raphael David do [et al.]. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b>. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.</p> <p>NOVAIS, Roberto Ferreira [et al.]. <b>Fertilidade do solo</b>. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.</p> <p>PEDRON, Fabrício de Araújo; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz. <b>Procedimentos para confecção de monolitos de solos</b>. Santa Maria: Pacartes, 2009.</p> <p>TRINDADE, Tiago Pinto da [et. al.]. <b>Compactação dos solos</b>: fundamentos teóricos e práticos. Viçosa: Ed. UFV, 2011.</p>

<p><b>Componente Curricular:</b> Gestão de Resíduos</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 36 horas</p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Conceito de resíduos. Tipos de resíduos, processos de geração e suas características básicas. Gestão de resíduos sólidos: prevenção da poluição. Gerenciamento dos resíduos sólidos: coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final. Compostagem e uso como fertilizante. Tratamento térmico: incineração e autoclaves. Disposição final: lixão, aterro controlado e aterro sanitário. Legislação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.</p> <p>PEREIRA NETO, João Tinôco. <b>Manual de compostagem: processo de baixo custo</b>. Viçosa: Ed. UFV, 2007.</p> <p>SOUZA, Wanderley de Jesus. <b>Resíduos: conceitos e definições para manejo, tratamento e destinação</b>. Piracicaba: FEALQ, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). <b>Aterros de resíduos não perigosos</b>: critérios para projetos, implantação e operação. Procedimento - NBR 13896. São Paulo: ABNT, 1997.</p> <p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). <b>Resíduos sólidos</b> - classificação - NBR 10004. São Paulo: ABNT, 2004.</p> <p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). <b>Amostragem de Resíduos</b> - procedimento - NBR 10007. São Paulo: ABNT, 2004.</p> <p>INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsem. <b>Compostagem</b>: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa, 2009.</p> <p>PEREIRA NETO, João Tinôco. <b>Gerenciamento do lixo urbano</b>: aspectos técnicos e operacionais. Viçosa: UFV, 2007.</p>

<p><b>Componente Curricular:</b> Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</p>
<p><b>Carga Horária:</b> 36 horas</p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.</p>

<b>Bibliografia Básica</b>
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. <b>Novo deit-libras</b> : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2009.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SOARES, Maria Aparecida Leite. <b>A Educação do surdo no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira de. <b>Leitura e surdez</b> : um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira I e II</b> . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SKLIAR, Carlos (org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos</b> : processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
SKLIAR, Carlos (org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos</b> : interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
SKLIAR, Carlos (org.). <b>A surdez</b> : um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Mecanização Agrícola
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Análise operacional em mecanização agrícola. Análise econômica da mecanização agrícola. Custos de aquisição de máquinas e implementos agrícolas. Custo operacional. Planejamento da mecanização agrícola.
<b>Bibliografia Básica</b>
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas para o plantio. Campinas: Millennium, 2012.
SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Coordenação Editorial Emerson de Assis Vieira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ORTIZ-CAÑAVATE, Jaime. <b>Las máquinas agrícolas y su aplicación</b> . 6. ed. rev. y ampl. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2003.
RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. <b>Manual prático do agricultor</b> : máquinas agrícolas. Piracicaba, SP: Degaspari, 2005.
BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. <b>Breve história da ciência moderna</b> : das máquinas do mundo ao universo-máquina. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam; RIPOLI, Marco Lorenzo Cunali; MOLINA JÚNIOR, Walter Francisco. <b>Máquinas agrícolas</b> : noções básicas. Piracicaba, SP: Degaspari, 2010.
SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b> . Coordenação Editorial Emerson de Assis Vieira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Patologia de Sementes
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Qualidade sanitária de sementes. Danos causados por patógenos associados às sementes. Formas de associação de patógenos com sementes. Grupos de patógenos: fungos, bactérias, vírus, nematoides. Transmissão e controle

de patógenos veiculados por sementes.
<b>Bibliografia Básica</b>
AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando. <b>Manual de fitopatologia: princípios e conceitos</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.
MARCOS FILHO, Julio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005.
KIMATI, Hiroshi. <b>Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas</b> . 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves (edit.). <b>Métodos em fitopatologia</b> . Viçosa: UFV, 2007.
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Manual de Análise Sanitária de Sementes</b> . Brasília: MAPA-ACS, 2009. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/assuntos/laboratorios/arquivos-publicacoes-laboratorio/manual-de-sementes-site.pdf/@download/file/Manual%20de%20sementes%20site.pdf">http://www.agricultura.gov.br/assuntos/laboratorios/arquivos-publicacoes-laboratorio/manual-de-sementes-site.pdf/@download/file/Manual%20de%20sementes%20site.pdf</a>
SANTIAGO, Débora Cristina; HOMECHIN, Martin. <b>Métodos de detecção e quantificação de nematóides em sementes</b> . Londrina: Mecenias, 2004.
SANTOS, Álvaro Figueredo dos; PARISI, João José Dias; MENTEN, José Otávio Machado (ed.). <b>Patologia de sementes florestais</b> . Colombo: Embrapa Florestas, 2011.
ZAMBOLIM, Laércio; VENÂNCIO, Wilson Story; OLIVEIRA, Sylvania Helena Furlan de. <b>Manejo da resistência de fungos a fungicidas</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Relação Solo-Planta-Atmosfera
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Estudo do solo. Relações hídricas no solo. A água no sistema solo planta. Potenciais hídricos. Transpiração vegetal. Controle da abertura estomática. Evapotranspiração dos vegetais. Sistema solo planta atmosfera. Crescimento e desenvolvimento vegetal.
<b>Bibliografia Básica</b>
KLEIN, Wilson Antonio. Física do solo. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRASIL [CÓDIGO DE ÁGUA]. <b>Código de águas:</b> decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934. 3. ed. São Paulo: EDIPRO, 2002.
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. <b>Manual de irrigação</b> . 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
BRANDÃO, Viviane dos Santos et al. <b>Infiltração da água no solo</b> . 3. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
LIBARDI, Paulo Leonel. <b>Dinâmica da água no solo</b> . São Paulo: EDUSP, 2005.
TUBELIS, Antônio. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Seminários
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Formas e técnicas de apresentação de trabalhos. Técnicas de oratória. Práticas de orientação para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Métodos e meios de apresentação de trabalho.
<b>Bibliografia Básica</b>

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Redação linha a linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Componente Curricular:** Tópicos em Agroecologia

**Carga Horária:** 36 horas

**Ementa**

Base epistemológica da Agroecologia. Ecossistemas e Agroecossistemas. Manejo sustentável dos agroecossistemas. Interações, diversidade e estabilidade em agroecossistemas. Modelos convencionais de agricultura: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura. Sucessão ecológica. Dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Biologia do solo. Biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras. Ciclagem dos nutrientes através da adubação verde e compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural, ecológica e permacultura. Integração de atividades e recursos numa propriedade agrícola.

**Bibliografia Básica**

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Domingos. **Manual de culturas hortícolas**. Lisboa: Presença, 2006.

BETTIOL, Wagner; CAMPANHOLA, Clayton. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.

PRIMAVESI, Ana. **Agricultura Sustentável: Manual do produtor rural**. São Paulo: Nobel, 1992.

PRUSKI, Fernando Falco (ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2.ed. atuali. e ampl. Viçosa: UFV, 2010.

SAQUET, Adriano Arriel et al. **Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate**. Francisco Beltrão: Grafit, 2005.

**Componente Curricular:** Tópicos Especiais em Produção de Grãos

**Carga Horária:** 36 horas

**Ementa**

Noções sobre os principais entraves à produção de grãos. Produção de grãos e sustentabilidade dos agroecossistemas. Sementes crioulas, híbridas e transgênicas. Noções básicas de produção das principais culturas brasileiras de grãos.

<b>Bibliografia Básica</b>
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. <b>Solo, planta e atmosfera</b> : conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo E. P.. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA MILHO E SORGO. <b>A cultura do milho irrigado</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.
RESENDE, Mauro [et al.]. <b>Pedologia</b> : base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>
SEDIYAMA, Tuneo (Ed.). <b>Tecnologias de produção e usos da soja</b> . Londrina: Mecenias, 2009.
VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). <b>Sementes de feijão</b> : produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000.
VIEIRA, Clibas; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM Aluizio (edit.). <b>Feijão</b> . 2.ed. atual. Viçosa: UFV, 2008.
ZAMBOLIM, Laércio (ed.). <b>Ferrugem asiática da soja</b> . Viçosa: UFV, 2006.
GALVÃO, João Carlos; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa: UFV, 2004.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Especiais em Produção de Sementes
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Mercado de sementes. Conceitos de sementes. Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes. Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Vistorias. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira. Normas para a produção de sementes. Tópicos atuais em Tecnologia de Sementes.
<b>Bibliografia Básica</b>
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João. <b>Sementes</b> : ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012.
MARCOS FILHO, Júlio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005.
VIEIRA, Edson Herculano Neves (Ed.). <b>Sementes de feijão</b> : produção e tecnologia. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRASIL. Ministério da Agricultura. <b>Regras para análise de sementes</b> . Brasília: LANARV/SNAD/MA. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf">http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise_sementes.pdf</a> 1992.
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). <b>Germinação</b> : do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
ZAMBOLIM, Laércio. <b>Ferrugem asiática da soja</b> . Viçosa: UFV, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Integração Lavoura-Pecuária
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Princípios da interação solo x planta x animal. Ciclagem de nutrientes em sistemas integrados. Adubação em sistemas integrados de produção. Fatores envolvidos na escolha das combinações das fases pecuária e lavoura. Principais forrageiras utilizadas nos sistemas de integração Lavoura-Pecuária. Manejo das pastagens em sistemas integrados. Sistemas de produção de carne e leite em sistemas integrados. Aspectos da integração Lavoura-Pecuária-Floresta.
<b>Bibliografia Básica</b>

BUNGENSTAB, Davi José (ed.). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2.ed. Brasília: Embrapa, 2012.

FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira dos. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. Passo Fundo: Embrapa, 2012.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto; VELOSO, Cristina Mattos; VITOR, André da Cunha Peixoto. Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

#### Bibliografia Complementar

ASSMANN, Alceu Luiz; SOARES, André Brugnara. **Integração lavoura-pecuária para a agricultura familiar**. Londrina, PR: LAPAR - Instituto Agronômico do Paraná, 2008.

FONSECA, Dilermando Miranda da (Ed.). **Plantas forrageiras**. Viçosa: Ed. UFV, 2010.

KLUTHCOUSKI, João; STONE, Luís Fernando. **Integração lavoura-pecuária**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003.

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **Planejamento de sistemas de produção em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2001.

SILVA, Sila Carneiro da; NASCIMENTO JUNIOR, Domício do; EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa, MG: Suprema, 2008.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

### 5.1. Corpo Docente

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de curso, do colegiado, Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Camila Coletto	Administradora	Mestre em Administração
2	Carla Medianeira Bertagnolli	Engenheira Agrônoma	Doutora em Ciências Tecnologia de Sementes
3	Duílio Guerra Bandinelli	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Zootecnia
4	Fernanda Simonetti	Licenciada em Sociologia	Mestre em ciências sociais
5	Gracieli Arend	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática
6	Jorge Alex Willes	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Agrícola
7	Joselito Trevisan	Licenciado em Química	Doutor em Química
8	Jovani Luzza	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia
9	Juliano Perlin de Ramos	Engenheira Agrônomo	Doutor em Agronomia
10	Leandro Oliveira da Costa	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia
11	Leonardo Gabriel Cassani Aramburu	Bacharel em Informática	Mestre em Sistemas e Processos Industriais
12	Letícia Ramalho Brittes	Licenciada em Letras	Doutora em Educação
13	Lucinara Bastiani Correa	Licenciada em Educação Especial	Especialista em Supervisão Escolar
14	Luiz Antero de Oliveira Peixoto	Médico Veterinário	Doutor em Ciências - Zootecnia
15	Manuela Finokiet	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Desenvolvimento Rural
16	Mara Rúbia Machado Couto	Licenciada em Matemática	Mestre em Agronomia

17	Mariana Durigon	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre em Agrobiologia
18	Norberto Bolzan	Engenheiro Agrônomo	Doutor em Engenharia Civil
19	Paula Machado dos Santos	Engenheira Agrônoma	Doutora em Engenharia Agrícola
20	Ricardo Luis Schons	Engenheiro Agrícola	Doutor em Engenharia Agrícola
21	Rodrigo Konig	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Biodiversidade Animal
22	Rosane Adornes	Licenciada em Física	Doutora em Física
23	Rosangela de Oliveira Soares Lanes	Bacharel em Administração	Mestre em Desenvolvimento
24	Rosangela Segala de Souza	Licenciada em Letras	Mestrado em Letras
25	Rosemar Barcellos Thies	Administradora	Especialista em Finanças
26	Tatiana Aparecida Balem	Engenheira Agrônoma	Doutora em Extensão Rural
27	Victor Mendes Lipinski	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestre em Biodiversidade Animal

## 5.2. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições a assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamentação do IF Farroupilha que norteiam o trabalho dessa coordenação.

## 5.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir a formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso. Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias. Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes as atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, o colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos é constituído por:

I – Coordenador (a) do curso, como membro nato;

II – 50% dos docentes que ministram aula no curso;

III – Um representante discente;

IV – Um representante dos Técnicos-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

O Colegiado de Curso está regulamentado pela Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino do IF Farroupilha.

#### 5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

De acordo com a Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos é constituído por:

I – Cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II – Um (a) Pedagogo(a) indicado(a) pelo Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos possui os seguintes integrantes:

- a) Juliano Perlin de Ramos - Docente;
- b) Carla Medianeira Bertagnolli - docente;
- c) Duílio Guerra Bandinelli - docente;
- d) Leandro Oliveira da Costa - docente;
- e) Norberto Bolzan – docente;
- f) Ricardo Luis Schons – docente;
- g) Adriane Peripolli da Rosa – Pedagogo.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado pela Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

### 5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nº	Nome	Cargo	Formação
1	Adriane Peripolli da Rosa	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia/Especialista em Gestão Escolar/Especialista em Pré-Escola
2	Alex da Luz Pereira	Contador	Graduado em Contabilidade
3	Alice de Souza Ribeiro	Técnico em Alimentos e Laticínios	Tecnóloga em Ciência e Tecnologia de Alimentos/Especialista em Gestão e Segurança de Alimentos Mestrado – área Alimentos
4	Arioane Primon Soares	Assistente em Administração	Graduada em Ciências Econômicas/ Especialista em estatística e modelagem quantitativa
5	Betina Garcia Teixeira	Assistente em Administração	Ensino Médio / Graduada em Administração
6	Bruna Aparecida Fabiane	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
7	Bruna Maria Martins Estivalet	Psicólogo	Graduada em Psicologia
8	Bruno Oliveira da Silva	Assistente em Administração	Graduado em Arquitetura e Urbanismo
9	Cadiani Lanes Garcez	Relações Públicas	Comunicação Social - Relações Públicas / Especialista em Gestão Pública
10	Camile Alves Cezar	Assistente Social	Graduada em Serviço Social/ Especialista em residência integrada multiprofissional em saúde
11	Carolina Marafiga	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio / Graduada em Administração
12	Cassio Sasse dos Santos	Assistente em Administração	Técnico Agrícola - Habilitação em Agropecuária/Tecnólogo em Irrigação/Especialista em Projeja
13	Ciro Adilson Atzel	Assistente em Administração	Ensino Médio
14	Claudio Ayres Peres	Odontólogo	Graduado em Odontologia / Especialista em Implantodontia
15	Cléber Cargnin	Técnico em Agropecuária	Técnico Agrícola - Habilitação em Agropecuária/Graduado em Administração Pública/Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas
16	Cleber Lixinski de Lima	Assistente de Alunos	Ensino Médio

17	Cristiane Ambrós Guerch	Assistente em Administração	Bacharel em Direito
18	Cristiano Sasse dos Santos	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática / Graduado em Sistemas de Informação
19	Daniela Dressler Dambros	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduada em educação física/ especialista em tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação/ Mestrado em educação em ciência: química da vida e saúde
20	Daiana de Freitas Carpenedo	Auditor	Graduada em Direito/Especialista em Direito Público
21	Daiane de Fátima dos Santos Bueno	Assistente em Administração	Bacharel em Administração/Especialista em Administração Pública
22	Daniel Biazus Massoco	Engenheiro Agrônomo	Graduado em Agronomia/Mestre em Agronomia/ Doutor em sistema de Produção agrícola familiar
23	Daniel de Melo Jacobsen	Assistente em Administração	Licenciado em Matemática
24	Daniela Zanon Casarin	Técnico em Enfermagem	Tecnóloga em Gestão Hospitalar
25	Denise de Cassia Antunes Xavier	Assistente de Alunos	Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas
26	Douglas Pedro	Médico Veterinário	Graduado em Medicina Veterinária/Mestre em Veterinária
27	Felippe Flain Pires Santos	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática / Graduado em Administração
28	Fernanda Miranda Conterato	Nutricionista	Bacharel em Nutrição/Especialista em Gestão de Segurança de Alimentos
29	Franciele Moro Zanon	Assistente em Administração	Bacharel em Direito
30	Francisco Airton Hartmann	Assistente em Administração	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Especialista em Redes de Computadores
31	Gustavo Cauduro	Assistente em Administração	Graduado em Ciências Contábeis/Especialista em Controladoria Empresarial
32	Hallan da Silva Moreira	Técnico em Agropecuária	Tecnólogo em Agropecuária/Especialista em Processamento de Controle de Qualidade de Carne, Leite e Ovos
33	Janete Fatima Madril	Assistente em Administração	Graduada em Ciências Contábeis / Especialista em Gestão de Pessoas
34	João Hermes Moreira Neto	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária - Habilitação Agroindústria
35	João Manoel Máximo de Camargo	Engenheiro Civil	Graduado em Engenharia Civil
36	Joice Nara Rosa Silva	Bibliotecário	Bacharel em Biblioteconomia / Mestre em Letras
37	Jonathan Simonin Sales da Silva	Administrador	Bacharel em Administração/Especialista em Gestão Pública
38	Juliano Rossato da Silva	Analista de tecnologia da informação	Especialista em tecnologia para aplicações web
39	Júlio Henrique Hartmann	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Especialização em Redes de computadores / Mestre em nanociências
40	Katiele Hundertmarck	Enfermeira-Area	Enfermagem/ Especialização nível Superior
41	Kelvis Longhi	Técnico em Laboratório - Química	Licenciado em Química/Mestre em Química/ Doutor em Ciências
42	Liana dos Santos Gomes	Assistente em Administração	Bacharel em Administração
43	Luciana Perazollo Cristofari	Auxiliar em Administração	Ensino Médio/ Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas
44	Luciane Mendonca Pereira	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
45	Magali Cristina Hartmann	Técnico em Laboratório - Biologia	Técnico em Laboratório

46	Marcia Soares Forgiarini	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciada em Física / Mestre em Educação
47	Marcos Roberto Casarin Jovanovichs	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária / Tecnólogo em Agronegócio
48	Milton Cesar Buzata Maciel	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciado em História/Especialista em Educação e Tecnologia
49	Neusa Margarete Machado Flores	Assistente em Administração	Tecnóloga em Processos Gerenciais
50	Peter Prevedello	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática/ Graduado em Sistemas de Informação
51	Raquel Audrei Dias Padilha	Assistente em Administração	Bacharel em Direito
52	Raquel Izaguirre de Oliveira	Assistente de Alunos	Licenciada em Física/Mestre em Física
53	Rodrigo Carvalho Carlotto	Psicólogo	Graduado em Psicologia/Mestre em Psicologia da Saúde
54	Roni Peterson Brum Lopes	Assistente em Administração	Tecnólogo em Processos Gerenciais
55	Rosimara Carginin	Assistente em Administração	Licenciada em Educação Especial/Especialista em Desenvolvimento Humano
56	Rozieli Bovolini Silveira	Assistente em Administração	Ensino Médio/ Graduada em psicologia/ Especialista em gestão escolar
57	Silvia Regina Montagner	Pedagogo/área	Licenciada em Pedagogia/Especialista em Gestão Escolar/Especialista em PROEJA/Mestre em Educação
58	Simone Saydelles da Rosa	Técnico em Laboratório - Biologia	Bacharel em Agronomia/Mestre em Agronomia
59	Tania Varini Lopes	Técnico em Contabilidade	Graduada em Contabilidade/ Especialista em contabilidade pública e responsabilidade fiscal
60	Valério Armando de M. Vieira	Assistente em Administração	Técnico em Contabilidade/Bacharel em Administração
61	Viviane Martins Schmitz	Médico	Graduada em Medicina/Especialista em medicina da família e comunidade

## 5.6. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Tecnologia em Produção de Grãos, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A Biblioteca opera com o sistema *Pergamum* que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo online disponível na página do *Campus*.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 4798 títulos e 17368 exemplares. Conta, ainda, com 10 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

### 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com média de 40 carteiras, ar condicionado e projetor de multimídia instalados.	20
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala com serviço de Xerox terceirizado	1
Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	1
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais	2
Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1

Laboratórios	
Descrição	Quant.
<b>Laboratório de Informática:</b> possui área de 82 m <sup>2</sup> , contém 33 computadores de mesa com acesso à internet. Dispõe de 37 cadeiras, um projetor fixo, uma tela de projeção, uma mesa para professor e dois quadros. Ar condicionado e projetor de multimídia. Possui um profissional técnico de apoio.	1
<b>Laboratório de microbiologia:</b> possui área de 100 m <sup>2</sup> , distribuídos em três salas: A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e	1

de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homogenizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, micro-ondas e multiprocessador processador. Possui equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. Ar condicionado. Possui um técnico de apoio profissional.	
<b>Laboratório de biologia e botânica:</b> possui área de 82 m <sup>2</sup> , capacidade para 32 alunos, com bancadas centrais. O mobiliário é composto de mesas e armário com estantes. Os equipamentos disponíveis são: 33 microscópios binoculares, 2 microscópios digitais com tela LCD e câmera digital acoplada, 32 estereomicroscópios binoculares (lupas), 1 capela de exaustão, 1 autoclave vertical, 1 balança eletrônica digital, 1 balança semianalítica, 1 pHmetro digital portátil, 1 chapa aquecedora, 1 banho-maria, 1 estufa de esterilização e secagem, 1 estufa de cultura bacteriológica. 1 agitador magnético com aquecimento, 1 incubadora B.O.D., 1 forno de micro-ondas, 1 lousa digital interativa 77", 1 TV LCD 32". Ar condicionado. Possui um profissional técnico de apoio.	1
<b>Laboratório de química:</b> tem área de 72 m <sup>2</sup> , capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: 5 capelas de exaustão, 3 pHmetros, balanças de precisão, espectrofotômetros, placa aquecedora, bomba de vácuo, vidrarias, chuveiro de emergência com lava olhos. Possui Ar condicionado, mobiliário composto de mesas e armários de aço, banquetas. Possui um profissional técnico de apoio.	1
<b>Laboratório de beneficiamento de grãos:</b> possui área de 72 m <sup>2</sup> , capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: máquina classificadora de cereais; elevador de caçambas; silo para a armazenagem de grãos; provador de arroz; determinador de umidade; balança de precisão; termohigrômetro; 16 jogos de peneiras para classificação de grãos; alcatres para cortar soja.	1
<b>Laboratório de solos:</b> Possui área de 58 m <sup>2</sup> com bancadas laterais, capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: penetrômetro, mesa de tensão, phmetro de bancada, balanças de precisão, estufa para secagem, refrigerador, infiltrômetro de anéis, cilindros para coleta de amostras de solo, vidrarias, pás, trados, mesas, cadeiras, armários.	1
<b>Laboratório didático área de cultivo de grãos:</b> Consta de uma área de 3 ha, onde são realizadas aulas práticas, demonstrações, instalados estudos que são desenvolvidos junto aos alunos durante curso e atividades de pesquisa. Possui um técnico de apoio disponível e funcionários terceirizados. Os principais equipamentos são: três tratores, semeadora adubadora, pulverizador, carretão, escarificador, arado de discos, grade de discos, ensiladeira, roçadeira.	1
<b>Laboratório didático de Sementes:</b> O Laboratório de Análise de Sementes possui 60,84 m <sup>2</sup> de área construída, uma bancada fixa de aproximadamente, 7,8 m de comprimento e 0,5m de largura. Recursos humanos: 1 Técnico de Laboratório. Possui ainda, equipamentos, 1 Balança analítica, 1 Balança para peso do hectolitro, 1 Balança semi-analítica, 1 Balança eletrônica digital, 3 Câmaras de germinação - Modelo Mangelsdorf, 1 Câmara de germinação – Tipo BOD, 1 Carrinho de Laboratório, 1 Condutímetro digital de bancada, 1 Contador de sementes à vácuo, 1 Determinador de Umidade, 1 Diafanoscópio, 1 Escarificador de sementes, 1 Homogeneizador de Sementes -Tipo Gamet, Mesas em aço inox, 1 PHmetro de bancada, 1 Prensa manual, 1 Refrigerador, 1 Separador de sementes – Modelo Dianamarquês, 1 Computador, Ar-condicionado, 1 Microscópio, 4 Lupas de mesa, Telefone, Mesa retangular, Mesas redondas, cadeiras, 6 armários e quadro branco. Possui materiais de consumo como, bequeres, pipetas, placas de petri pipetadores, provetas, pinças, bandejas, contadores de sementes, balões volumétricos, dessecador, caixas gerbox, borrifadores, lupas de mão.	1

### 6.3. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Qtde
Campo de futebol e quadra de vôlei	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação	1
Saguão com 115,00 m <sup>2</sup> , fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

### 6.4. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Qtde.
Sala de coordenação: área de 25 m <sup>2</sup> . Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Gabinetes para professores Área Técnica: área de 16 m <sup>2</sup> , cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	1
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar condicionado.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos.	1
Sala para os registros acadêmicos	1

### 6.5. Áreas de apoio

Descrição	Qtde
	1
Setor de Olericultura, paisagismo e floricultura: dispõe de 0,5 ha de área, com 4 estufas para cultivo em ambiente protegido.	1
Setor de Fruticultura e Silvicultura: possui uma área de 1,5 ha com 1 estufas para cultivo em ambiente protegido.	1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996**. Brasília: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm).

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639/2003** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.296/2004** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626/2005** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº10, 28/07/2006**. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_port10.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port10.pdf).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788/08**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - 3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm).

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. - PNA-ES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 01/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866).

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 02/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**, Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm).

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria\\_18.pdf](http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf).

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010**. Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20110685424533arquivoweb.id.2361.pdf>.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao\\_n%C2%BA\\_12\\_2012.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_12_2012.pdf).

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA **Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013**. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013813141530657resolucao\\_n%C2%BA\\_073\\_2013.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013813141530657resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf).

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA **Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014**. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao\\_n%C2%BA\\_012\\_2014\\_-\\_mobilidade\\_academica\\_do\\_instituto\\_federal\\_farroupilha.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf).

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA **Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014**: Define as Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao\\_n%C2%BA\\_013\\_2014\\_define\\_diretrizes\\_institucionais\\_gerais\\_e\\_diretrizes\\_curriculares\\_institucionais.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf).

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA **Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN**. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA **Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN**. Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em:

## 8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

---

---

## RESOLUÇÃO Nº 001/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

### CONSIDERANDO:

- As indicações do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos *Campi* de Alegrete, Júlio de Castilhos, Santa Rosa e São Vicente do Sul;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

### RESOLVE:

- **Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Aqüicultura/PROEJA – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilhos, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



**E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)**

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZ.

  
**ADILSON JOSÉ HANSEL**  
REITOR *PRO TEMPORE* EM EXERCÍCIO

**PORTARIA Nº 297 DE 09 de julho de 2013.**

**O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS**

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
31	201100840	FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE GLOBAL DE UMUARAMA	ESCOLA CASINHA FELIZ S/S LTDA. - ME	RUA FARROUPILHA, S/N, JARDIM TAMOYO, UMUARAMA/PR
32	201112178	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE TOBIAS BARRETO	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA DE SERGIPE LTDA - SESPS	RUA DELMIRO GOUVEIA, 800, COROA DO MEIO, ARACAJU/SE
33	201205509	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE MACEIÓ	ADEA - SOCIEDADE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANÇADO LTDA	RUA PROFESSOR SANDOVAL ARROXELAS, 239, PONTA VERDE, MACEIÓ/AL
34	201204966	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA	RUA ASSIS BRASIL, 709, ITAPAGÉ, FREDERICO WESTPHALEN/RS
35	201204254	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI	MINISTERIO DA EDUCACAO	RUA SÃO PAULO, 377, ITEC, AMAZONAS, ITABIRA/MG
36	201205824	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADES INTEGRADAS RUI BARBOSA	SOCIEDADE CULTURAL DE ANDRADINA LTDA - SOCAN	RUA RODRIGUES ALVES, 756, CENTRO, ANDRADINA/SP
37	201107645	MATEMÁTICA (Licenciatura)	100 (cem)	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS BANDEIRANTE	RUA DA CONSTITUIÇÃO, 374, VILA NOVA, SANTOS/SP
38	201203004	FOTOGRAFIA (Tecnológico)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS
39	201206456	DESIGN DE PRODUTO (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO EUROPEO DI DESIGN	ISTITUTO EUROPEO DI DESIGN - SAO PAULO (IED-SAO PAULO)	R. MARANHÃO, 617, HIGIENÓPOLIS, SÃO PAULO/SP
40	201210943	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	SÃO JOÃO DO BARRO PRETO, S/N, ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, ZONA RURAL, JÚLIO DE CASTILHOS/RS
41	201204541	GESTÃO COMERCIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE BALSAS	UNIBALSAS EDUCACIONAL LTDA	BR 230 KM 5, S/N, FAZENDA MALIDERE 4, BALSAS/MA
42	201206457	DESIGN DE INTERIORES (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DO INSTITUTO EUROPEO DI DESIGN	ISTITUTO EUROPEO DI DESIGN - SAO PAULO (IED-SAO PAULO)	R. MARANHÃO, 617, HIGIENÓPOLIS, SÃO PAULO/SP
43	201206381	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA GOMES CARNEIRO, 1, CENTRO, PELOTAS/RS
44	201106837	MECATRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	MINISTERIO DA EDUCACAO	AVENIDA GOVERNADOR DANILO AREOSA, S/N, DISTRITO INDUSTRIAL, MANAUS/AM
45	201207414	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA ALTO MÉDIO SÃO FRANCISCO	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ALTO MEDIO SAO FRANCISCO	AV. JEFFERSON GITIRANA, 1422, CÍCERO PASSOS, PIRAPORA/MG
46	201204467	ESTATÍSTICA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121, REITORIA, SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA/MG

Portaria nº 297, de 09 de julho de 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



---

---

**RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 51/2011**

**Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos.**

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

**RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.  
Santa Maria, 18 de outubro de 2011.

  
Carlos Alberto Pinto da Rosa  
REITOR  
PORT. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO Nº 51/2011

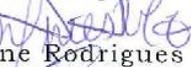
Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 07 de novembro de 2011, Ata nº 07/2011.

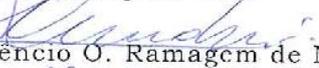
  
Carlos Alberto Pinto da Rosa  
PRESIDENTE

CONSELHEIROS:

  
Alexandre Nunes Motta de Souza

  
Augusto Felipe Strieder

  
Mariane Rodrigues Volz

  
Crescêncio O. Ramagem de Medeiros

  
José Aurélio Saldanha Silveira

Lêrida Pivoto Pavanelo - *nc*

Roberto Trevisan - *nc*

Luiz Fernando Rosa da Costa - 

  
Luciano da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira - *nc*

Eva Eunice Melo Rodrigues - 

José Valdear da Silva Gomes - 

Sérgio Renato Rossi de Freitas - 

Delcimar Gonçalves Borin - 

Luiz Antonio Rocha Barcellos - 

Adriano Arriel Saquet - 

Cláudio Adalberto Koller - *nc*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
REITORIA

## RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 001/2013

### Aprova a reformulação no Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

#### RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos desta Resolução, as adequações Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

**Denominação:** Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

**Tipo:** Curso Superior

**Habilitação:** Tecnólogo em Produção de Grãos

**Modalidade:** Presencial

**Endereço:** Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos localizado no acesso secundário para Tupanciretã, Bairro: São João do Barro Preto – Interior, Júlio de Castilhos/RS.

**Turno de funcionamento:** Matutino

**Número de vagas autorizadas:** 30

**Carga horária mínima total:** 2.760 horas

**Duração do curso:** 3 anos

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

A  
B  
C  
D  
E

Santa Maria, 11 de janeiro de 2013.

Carla Comeriato Jardim  
Reitora  
Instituto Federal Farroupilha - RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



**RESOLUÇÃO Nº 041/2013**

**Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do dia  
20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a Resolução  
Ad Referendum Nº 001/2013.**

Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro *MC*

Bento Alvenir Dornelles de Lima

*Jatibert de Castro Menchik*  
Jatibert de Castro Menchik

Antônio Cândido Silva da Silva

*Maidi Karnikowski*  
Maidi Jähn Karnikowski

*Gabriel Adolfo Garcia*  
Gabriel Adolfo Garcia

*Tainan Massotti de Lima*  
Tainan Massotti de Lima

*Jovani Patias*  
Jovani Patias

*Débora L. de Andrade*  
Débora Leticia de Andrade

*Rodrigo de Siqueira Martins*  
Rodrigo de Siqueira Martins

*Crescêncio Olegário Ramage Medeiros*  
Crescêncio Olegário Ramage Medeiros

*Jacimar Facco*  
Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid *NC*

*Liege Camargo da Costa*  
Liege Camargo da Costa

*Ana Rita Kraemer da Fontoura*  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro *NC*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 041/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.**

**Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º, do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR**, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos.

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Resolução nº 01 *Ad Referendum* de 22 de fevereiro de 2010 do Conselho Superior (Retificada pela Resolução N.º 045, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC)

**Quantidade de Vagas:** 30

**Turno de oferta:** noturno

**Regime Letivo:** semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 2600 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de ACC:** 240 horas

**Tempo de duração do Curso:** 7 semestres ou 3,5 anos

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 12 semestres ou 6 anos

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos - RS 527 – Estrada de Acesso Secundário Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, CEP 98130-000 – Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul/RS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Ordem	Componentes Curriculares	C.H.
	<b>ELE 102</b>	<b>36</b>
	<b>Eletiva II</b>	

Ordem	Componentes Curriculares	C.H.
	<b>ELE 103</b>	<b>36</b>
	<b>Eletiva III</b>	

Ordem	Componentes Curriculares	C.H.

Ordem	Componentes Curriculares	C.H.
	<b>Estágio Curricular Obrigatório</b>	<b>200</b>

	<b>Atividades Complementares de Curso</b>	<b>240</b>
--	---	------------

*[Handwritten signatures and initials]*



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

Componentes do Curso	2160
Disciplinas	2160
Estágio Curricular Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	240
<b>Total</b>	<b>2600</b>

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Obrigatório	

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Cornelia Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecilia Lovato Brum

Delcimar Borin

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jonathan Simonini Sales da Silva

José Valdeir da Silva Gomes

Leticia Almeida de Vargas

Liege Camargo da Costa

Luciano Missio

Mairi Jahn Kąmnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

**PORTARIA N° 796 DE 26 de julho de 2017.**

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201408440	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	5ª AVENIDA, 1.100, - , MUNICÍPIOS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC
2	201301702	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA MIGUEL GUIDOTTI, 405, PARQUE EGISTO RAGAZZO, LIMEIRA/SP
3	201509840	AGROECOLOGIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	RODOVIA DF 128, KM 21 - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA, S/N, ZONA RURAL DE PLANALTINA - S/Nº, PLANALTINA, BRASÍLIA/DF
4	201351067	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	RUA CAMPUS DO PICI, S/N, PICI, FORTALEZA/CE
5	201509635	OCEANOGRAFIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
6	201610874	GEOGRAFIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
7	201417413	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTACIO DE SA LTDA	RUA BINGEN, 50, BINGEN, PETRÓPOLIS/RJ
8	201350937	MÚSICA - INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO (Bacharelado)	3 (três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSEIO, 98, CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
9	201350138	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	COMANDO DO EXERCITO	PRAÇA GENERAL TIBURCIO, 80, URCA, RIO DE JANEIRO/RJ
10	201409251	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	98 (noventa e oito)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA	AVENIDA UNIVERSITÁRIA, 1105, BLOCO ADMINISTRATIVO, UNIVERSITÁRIO, CRICIÚMA/SC
11	201350723	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N, DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE
12	201408055	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTACIO DE SA LTDA	JARDIM SANS SOUCI, S/Nº, BRAUNES, NOVA FRIBURGO/RJ
13	201503680	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	48 (quarenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
14	201361144	LOGÍSTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE INTERAÇÃO AMERICANA	IBREPE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS	RUA ODEON, 150, VILA ALCÂNTARA, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
15	201301800	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA SANTA ÚRSULA	RUA FERNANDO FERRARI, 75, BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO/RJ
16	201417462	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTACIO DE SA LTDA	AV. DAS AMÉRICAS, 4.200, BLOCO 11, BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
17	201509846	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA GUILHERME PINTO, 114, GRAÇAS, RECIFE/PE
18	201503959	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR	CESUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ LTDA	AVENIDA GUEDNER, 1610, JARDIM ACLIMAÇÃO, MARINGÁ/PR
19	201410890	CIÊNCIAS EXATAS - BI/LI (Bacharelado)	500 (quinhentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, UFJF, SÃO PEDRO, JUIZ DE FORA/MG
20	201509453	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27, S/N, 2º DISTRITO PASSO NOVO, ZONA RURAL, ALEGRETE/RS
21	201504193	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE	ASSOCIACAO DE ENSINO VERSALHES	RUA MARUMBY, 283, CAMPO COMPRIDO, CURITIBA/PR
22	201402515	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA	PRO-ENSINO SOCIEDADE CIVIL LTDA - ME	RUA DUQUE DE CAXIAS, 2319, MEDIANEIRA, SANTA MARIA/RS
23	201503700	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	INSTITUICAO CHADDAD DE ENSINO LTDA	AVENIDA PROF. CELSO FERREIRA DA SILVA, 1001, JARDIM EUROPA, AVARE/SP
24	201408532	QUÍMICA TECNOLÓGICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
25	201408550	FÍSICA MÉDICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
26	201408463	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	RUA JOÃO COAN, 400, CENTRO, BIGUAÇU/SC
27	201503764	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, LAGOA NOVA, NATAL/RN
28	201217254	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE FERNÃO DIAS	FACULDADE ANTONIO AGU LTDA	RUA EUCLIDES DA CUNHA, 70, PRÉDIOS B E C, CENTRO, OSASCO/SP
29	201360861	LOGÍSTICA (Tecnológico)	560 (quinhentas e sessenta)	UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN-SP	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	AVENIDA INDUSTRIAL, 3330, CAMPESTRE, SANTO ANDRÉ/SP
30	201411907	COMÉRCIO INTERNACIONAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.	RUA CASA DO ATOR, NºS 90, 275,294,340, VILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
31	201350919	FILOSOFIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA CORONEL ALVES, 55, CENTRO, OURO PRETO/MG
32	201509582	ALIMENTOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS, 135, KM 25, INTERIOR, SERTÃO/RS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
33	201360980	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	202 (duzentas e duas)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	RUA AFONSO CELSO, 235, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP
34	201409260	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIUMA	AVENIDA UNIVERSITARIA, 1105, BLOCO ADMINISTRATIVO, UNIVERSITÁRIO, CRICIÚMA/SC
35	201361200	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU	INSTITUICAO EDUCACIONAL SAO JUDAS TADEU	RUA DOM DIOGO DE SOUZA, 100, CRISTO REDENTOR, PORTO ALEGRE/RS
36	201503836	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSÁ	SÓBEU - ASSOCIAÇÃO BARRAMANSENSE DE ENSINO	RUA VEREADOR PINHO DE CARVALHO, 267, CENTRO, BARRA MANSÁ/RJ
37	201301789	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA DOUTOR BACELAR, 1212, MIRANDÓPOLIS, SÃO PAULO/SP
38	201504056	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	INSTITUICAO CHADDAD DE ENSINO LTDA	AVENIDA PROF. CELSO FERREIRA DA SILVA, 1001, JARDIM EUROPA, AVARÉ/SP
39	201408548	DIREITO (Bacharelado)	130 (cento e trinta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
40	201360908	MARKETING (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN-SP	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	AVENIDA INDUSTRIAL, 3330, CAMPESTRE, SANTO ANDRÉ/SP
41	201411801	RÁDIO, TV E INTERNET (Bacharelado)	530 (quinhentas e trinta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.	RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1124 E 1134, CENTRO, BRÁS, SÃO PAULO/SP
42	201510199	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UPF CAMPUS PASSO FUNDO - CAMPUS I, S/Nº, BR 285 - KM 171, SÃO JOSÉ, PASSO FUNDO/RS
43	201509527	ALIMENTOS (Tecnológico)	90 (noventa)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA	AVENIDA DOUTOR GUARANI, 317, DERBY CLUBE, SOBRAL/CE
44	201509633	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, S/N, SÃO JOÃO DO BARRO PRETO, ZONA RURAL, JÚLIO DE CASTILHOS/RS
45	201351269	TEATRO (Licenciatura)	25 (vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121, REITORIA, SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA/MG
46	201504230	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE TECSOMA	INSTITUTO TECSOMA LTDA - ITEC	RUA ORLANDO ULHOA BATISTA, 380 A, VILA ALVORADA, PARACATU/MG
47	201419111	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA	ASSOCIAÇÃO INSTRUTORA MISSIONARIA	RODOVIA PE 15, KM 3,6, S/N, OURO PRETO, OLINDA/PE

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
48	201509722	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	RODOVIA MG 202, KM 407, ARINOS/BURITIS, . . ZONA RURAL, ARINOS/MG
49	201504033	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	CENTRO FED DE ED TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA RJ	AVENIDA MARACANÃ, 229, MARACANÃ, RIO DE JANEIRO/RJ
50	201611008	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	AVENIDA JOÃO NAVES DE ÁVILA, 2121, REITORIA, SANTA MÔNICA, UBERLÂNDIA/MG

Portaria nº 796, de 26 de julho de 2017

## REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

De acordo com Resolução CONSUP n° 13/2014 e Resolução CONSUP n° 10/2016

**Júlio de Castilhos - RS – 2017**

## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º** - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

**Art. 2º** - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos.

**Art. 3º** - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

**I** - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

**II** - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

**III** - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

**IV** - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

**V** - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

**VI** - promover a integração da instituição com a comunidade;

**VII** - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

**VIII** - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

**IX** - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

**X** - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

## CAPÍTULO II

### DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 4º** – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Produção de

Grãos deve ser realizado em:

- I - Empresas do setor agrícola e ambiental com atuação nacional ou internacional;
- II – Órgãos públicos e privados com atuação nos setores agrícola e ambiental, com atuação nacional ou internacional;
- III – Instituição de origem, em atividades relacionadas à produção de grãos.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (anexos I, II, IV, V, VII), pelo estudante, na Diretoria/Coordenação de Extensão.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

**Art. 5º** - O estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos terá duração de 200 horas e deverá ser realizado preferencialmente no sétimo semestre do curso.

**Parágrafo único** - O aluno do curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos poderá realizar o estágio obrigatório a partir do momento em que tenha cursado 1440 horas em componentes curriculares obrigatórios.

**Art. 6º** - A coordenação do curso apresentará aos alunos, através de seminários, as orientações para a realização do estágio.

### CAPÍTULO IV

#### DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

**Art. 7º** - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

- II** - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;
- III** - cumprir o horário estabelecido;
- IV** - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- V** - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VI** - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;
- VII** - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- VIII** - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- IX** - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- X** - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;
- XI** - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 8º** - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

- I** - realizar reuniões com os Coordenadores de Curso e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- II** - auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- III** - identificar e cadastrar as oportunidades de Estágio junto às pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;
- IV** - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de Estágio;
- V** - divulgar oportunidades de Estágio e cadastrar os alunos;
- VI** - providenciar os formulários necessários para as condições do Estágio, mencionados nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação do estágio;
- VII** - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio e encaminhar para o Professor

Orientador para avaliação;

**VIII** - registrar a solicitação de Professor Orientador, enviada pelo Coordenador de Curso;

**IX** - receber os relatórios de Estágios e, com os Coordenadores responsáveis, organizar o calendário das Defesas de Estágios;

**X** - encaminhar, à Banca Examinadora, os Relatórios de Estágio, com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência, considerando a data definida para a respectiva defesa;

**XI** - encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

**XII** - em consonância com as Coordenações responsáveis, emitir parecer em todas as situações referentes ao Estágio.

**Art. 9º** - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

**I** - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

**II** - efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;

**III** - retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;

**IV** - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;

**V** - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo V), sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

**VI** - fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, digitada e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

**VII** - solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;

**VIII** - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;

**IX** - demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

**X** - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

**XI** - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo III) e entregá-lo na Diretoria/Coordenação de Extensão, 30 (trinta) dias antes da data de defesa, sob pena de somente defender no período de defesas seguinte;

**XII** - participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;

**XIII** - enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias;

**XIV** - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

**XV** - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

**Art. 10** - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

**I** - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

**II** - acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;

**III** - emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o desempenho do estagiário, o Relatório de Estágio e a defesa do mesmo e encaminhar para a Diretoria/Coordenação de Extensão;

**IV** - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

**V** - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Parágrafo Único** - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

**Art. 11** – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

**I** – Receber o estagiário no local de estágio;

**II** – Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;

**III** – Supervisionar as atividades de estágio;

**IV** – Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio.

**Art. 12** - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

**I** – Designar os professores orientadores;

**II** – Distribuir os alunos estagiários para cada orientador;

**III** – Apresentar aos alunos o seminário de preparação para o estágio.

## CAPÍTULO VI

## DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

**Art. 13** - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

## CAPÍTULO VII

### DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Art. 14** - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

**§ 1º** - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

**§ 2º** - Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

## CAPÍTULO VIII

### DO PROCESSO AVALIATIVO

**Art. 15** - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

**Art. 16** - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

**I** - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo VI). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

**II** - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VIII);

**III** - três cópias, encadernadas, do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo alu-

no, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

**IV** - o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);

**V** - a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);

**VI** - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, na Diretoria/Coordenação de Extensão, 1 (uma) cópia impressa encadernada e em formato digital (CD identificado) do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.

**Art. 17** - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

**I** - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

**II** - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

**Art. 18** - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

**I** - assistir a defesa do Relatório de Estágio;

**II** - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;

**III** - avaliar o conteúdo do relatório;

**IV** - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;

**V** - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VIII e IX) para a Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Parágrafo Único** - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

**Art. 19** – O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

**Parágrafo Único** - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

**Art. 20** – A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

**Parágrafo único** - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

**Art. 21** - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

**Parágrafo único** - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

**Art. 22** - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo VI), enviado pela Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus*.

**Art. 23** - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

**Art. 24** - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

## CAPÍTULO IX

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 25** - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Parágrafo único** - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

**Art. 26** - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

ANEXO I

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos**

**Semestre:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**Prezado(a) Diretor(a)**

Eu \_\_\_\_\_, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ nesta instituição.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

**ANEXO II**

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos**

**Semestre:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**Prezado(a) Diretor(a)!**

Eu \_\_\_\_\_, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio

\_\_\_\_\_ nesta instituição.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

**ANEXO III**

**FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Curso:** Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

**Semestre:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**Professor(a) Orientador(a) de Estágio:** \_\_\_\_\_

**Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa):** \_\_\_\_\_

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

## CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha (PROEX Nº 02/2010), tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio. Entretanto, no relatório, deve-se acrescentar o item Revisão de Literatura, anterior ao item 1.2.2 (Desenvolvimento) das orientações da PROEX Nº 02/2010.

No caso do relatório de estágio ser um artigo científico, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

### 1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

### 2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

### 3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

**Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:**

#### 1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

#### 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

#### 3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

- **Materiais e Métodos:**

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

**Resultados e discussões:**

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

#### 4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

## ANEXO IV

### FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: \_\_\_\_\_

Parte Concedente: \_\_\_\_\_

Representante Legal: \_\_\_\_\_

CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Área ou Setor do estágio: \_\_\_\_\_

Endereço onde realizará o estágio: \_\_\_\_\_ nº. \_\_\_\_\_

Município/Estado: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

\_\_\_\_\_

E-mail do Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_

Início do estágio: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Previsão de término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

A empresa oferece: SIM NÃO

- Alimentação( ) ( )

- Moradia( ) ( )

- Remuneração( ) ( ) R\$ \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

- Transporte( ) ( ) R\$ \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura da Parte Concedente

## ANEXO V

### PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_ Cel: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

Curso do Estagiário: \_\_\_\_\_

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefones: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

#### 3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

#### 4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ Previsão de Término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Aluno – Estagiário

---

Supervisor – Parte Concedente

---

Professor Orientador – Entidade Educacional

---

Coordenador de Extensão



### 3ª Parte – Avaliação do Estagiário

<b>1 – RENDIMENTO</b>
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO</b>
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS</b>
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</b>
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</b>
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>6 – ASSIDUIDADE</b>
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>7 – DISCIPLINA</b>
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>8 – SOCIABILIDADE</b>
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>9 – COOPERAÇÃO</b>

Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.

ótimo  muito bom  bom  satisfatório  insatisfatório

#### **10 – RESPONSABILIDADE**

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

ótimo  muito bom  bom  satisfatório  insatisfatório

### ***4ª Parte – Parecer Descritivo***

#### **1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO**

#### **2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO**

#### **3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.**

Sim  Não

#### ***Observação***

**Supervisão do Estágio**

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura Supervisor:

---

**OBS.:** A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

## ANEXO VII

### CONFIRMAÇÃO DE DADOS PARA CONVÊNIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

RAZÃO SOCIAL:

\_\_\_\_\_

ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA:

\_\_\_\_\_

REPRESENTANTE LEGAL:

\_\_\_\_\_

CARGO/FUNÇÃO:

\_\_\_\_\_

CNPJ/CPF:

\_\_\_\_\_

ENDEREÇO: (SEDE E LOCAL DE ESTÁGIO SE FOREM DISTINTOS)

\_\_\_\_\_ Nº. \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO/ESTADO: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP:

\_\_\_\_\_ TELEFONE: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_

ÁREA OU SETOR PARA ESTÁGIO:

\_\_\_\_\_

SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO:

\_\_\_\_\_

CARGO/FORMAÇÃO:

\_\_\_\_\_

E-MAIL DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

## ANEXO VIII

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Curso:** SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

**Campus:** \_\_\_\_\_

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

#### AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0

Resultado Parcial

#### ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0

<b>3.0</b>	<b>0.5</b>	Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	<b>2.0</b>	Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	<b>0.5</b>	Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
<input type="text"/> Resultado Parcial		

#### DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0

##### SEGURANÇA E DOMÍNIO

<b>3.0</b>	<b>1.0</b>	Conhecimento específico da área
	<b>0.5</b>	Referencial Teórico ( fontes de cultura, referências bibliográficas).
	<b>1.5</b>	Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-

##### COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

<b>1.0</b>	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
------------	---

##### ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

<b>1.0</b>	<b>0.3</b>	Tempo de apresentação.
	<b>0.1</b>	Recursos audiovisuais utilizados.
	<b>0.3</b>	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	<b>0.3</b>	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
<input type="text"/> Resultado Parcial		

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resultado Final

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_

Assinatura da Banca 1: \_\_\_\_\_

Assinatura da Banca 2: \_\_\_\_\_

Recomendações: \_\_\_\_\_

ANEXO IX

**ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

20\_\_

Aos \_\_\_\_\_

realizou-se na sala \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_h, a apresentação do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, turma\_\_\_\_\_. A banca foi composta por \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_

**Obs:** A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de estágio no prazo definido pela banca.

Nada mais havendo a tratar, eu \_\_\_\_\_ lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_